

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Benfica e Porto, vencedores fora



Entre as fileiras de soldados ingleses e franceses, armados e sólidos, os habitantes de Port Said também têm a sua bicha para receber carburante. Assim, sem estridências nem violências, a vida prossegue no Canal que se procura restituir à navegação

(Barreiro e Tapadinha)

mantêm

as suas posições
e ganham
mais possibilidades

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Barreirense, 2—Benfica, 4
Atlético, 1—F. C. Porto, 3
Lusitano, 2—Caldas, 0
Belenenses, 5—Cuf, 1
Vitória, 0—Sporting, 0
Oriental, 2—Sp. Covilhã, 0
Torriense, 2—Académ., 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE
S. Coim., 0
Sanjoanense, 1—Vianense, 2
Salgueiro, 4—Leixões, 2
Boense, 3—V. Guimaraes, 3
Marinhense, 2—D. Chaves, 0
Sp. Braga, 6—Sp. Espinho, 0
G. Vicens, 2—D. Peniche, 1

ZONA SUL

Juventude, 2—Almada, 0
Coruchense, 1—Arroios, 1
Olivais, 0—Farense, 2
Olhanense, 3—D. Montijo, 3
Portalegre, 0—Leões, 3
U. Montemor, 3—Estoril, 1



O facho olímpico chega a Lisboa e atravessou os séculos. O espírito que parte, se bem que as nações não depõem-se ainda, mas para que os seus atletas se batam

Os nossos velejadores entram amanhã em acção nos Jogos Olímpicos

Segundo o cuidado e pré-estabelecido programa olímpico, teria havido hoje uma pausa na eufórica sucessão de jogos e competições que tanto interessa os desportistas de todo o Mundo, se o tão vulgarizado adágio «O homem põe, e Deus ou a Providência dispõe...» não desejasse participar também na festa de Melbourne... Com efeito, devido às deficientes condições atmosféricas do dia de ontem, que influíram em muitos resultados, várias provas, especialmente as de remo, tiveram de ser marcadas para hoje, a fim de não retardar o ca-

lendário, cujo termo está fixado para 8 de Dezembro.

A jornada de ontem foi fértil em emoções, desde a épica marcha de 50 quilómetros do neo-zelandês Read, que chorou de emoção quando a bandeira e o hino do seu país assinalaram a vitória, até à arrastante disputa da final de florete, ganha admiravelmente pela Itália. E a de hoje, tem para nós, portugueses, a particularidade que nos interessa directamente de ser a véspera da entrada em acção dos nossos representantes, que na longínqua Austrália significam a existência de desporto em Portugal. Não há dúvida de que se possui um prazer todo especial em anunciar que os portugueses vão amanhã começar as suas provas olímpicas!

Os cinco valorosos velejadores entram em actividade nas regatas, que se realizarão na baía de Port Phillip, das classes de «stars» (Duarte Belo-Fernando Bustorff, no «Faneca») e de «dragões» (conde de Caria, Carlos Lourenço e Sérgio Marquis, no «Pann»), as quais se prolongarão até 5 de Dezembro, num total de sete provas, a apurar as seis melhores.

Todos os desportistas portugueses têm os olhos postos nos nossos representantes, porquanto confiam inteiramente no seu valor incontestável e nas sobejas provas dadas internacionalmente. Não devemos, contudo, na apaixonada ansia do melhor, apartar-nos das realidades. Os magníficos velejadores...

O prof. Paulo Cunha regressa hoje a Lisboa

Devido a avaria mecânica, atrasou-se o avião da Pan American em que viaja o prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que regressa dos Estados Unidos, onde foi tomar parte dos trabalhos da assembleia geral da O. N. U. O aparelho, que devia

(Continua na página seguinte)

A decisão da O.N.U. no sentido de compelir as tropas franco-britânicas a sair do Egipto

NOVA YORK, 25. — Uma vez mais, a O. N. U. concluiu um debate sobre o Médio Oriente, pronunciando-se com um voto maciço a favor do ponto de vista das delegações afro-asiáticas. Tratava-se, sobretudo, de manifestar o descontentamento das Nações Unidas pelo tempo que levam os Franceses, Ingleses e Israelitas a dar a execução às moções que prescrevem a retirada imediata do Egipto das tropas que ainda ali se encontram.

Para os afro-asiáticos, a saída das tropas anglo-francesas deve ser incondicional e, consequentemente, sem qualquer dependência da força internacional ali colocada sob o comando do general Burns. Deve dizer-se que este recebeu o apoio entusiástico da União Soviética e seus satélites e que outros delegados, como os da Grécia e do Salvador, apresentaram, em apoio deste ponto de vista, várias considerações de direito internacional.

Mas o principal facto foi evidentemente a decisão dos Estados Unidos de fazer frente comum com os países afro-asiáticos e com o bloco comunista para fazer votar uma moção que constitui uma reprovação pela atitude da França, Grã-Bretanha e Israel. Foi para evitar esta rotura momentânea da aliança ocidental que o delegado belga, Henry Spaak, tentou condensar, numa moção, as aspirações de uns, a prudência, as reservas e as oposições de outros. Mas, não, legado da Índia, Krishna conseguia empenhou-se a fundo na consequência.

A dr.ª Virgínia Rau na Sorbonne

PARIS, 25. — Na conferência que proferiu na Faculdade de Letras da Sorbonne, para o curso de licenciatura em História, a sr.ª dr.ª Virgínia Rau, da Faculdade de Letras de Lisboa, falou sobre o movimento dos portos marítimos de Portugal no século XVII, com base nos elementos recolhidos nos arquivos da Inquisição Portuguesa. — (A. N. I.).

O Benfica no Barreiro teve dificuldades mas soube transpô-las

BARREIRO, 25. — Por linha telefónica directa ao campo «D. Manuel» que por completo o recinto. BARREIRENSE — Isidoro; Ju. B. (ex-júnior) e Carlos Al. José Duarte, Pinto e Vas. Silva; José Ferreira, Correia, José Augusto, Faia e Fabian.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Naldo; Pegado, Artur e Alfredo; Coluna, Caiado, Aguas, Salvador e Cavem.

Árbitro: Inocêncio Calabote, de Évora. A bola de saída pertenceu ao Benfica e os primeiros lances não passaram do meio do terreno. O ataque benfiquista tentou infiltrar-se na zona de perigo contrária, e, aos 2 minutos, conseguiu chegar à área fatal, embora o árbitro assinalasse deslocação a Salvador.

Os «encarnados» procuravam apoucar os locais e num momento propício Caiado apontou um forte «tiro», mas a bola saiu para fora. Em seguida, um defesa barreirense cometeu falta sobre Caiado. Salvador marcou o castigo, atirando ao lado.

Os Barreirenses atacaram, por iniciativa de José Ferreira e Ar-

tur, ao entrar no lance, fê-lo em falta. Fabian foi encarregado de apontar o «livre», junto à linha lateral e rematou à baliza, obrigando Bastos a socar a bola para «canto». Este castigo não deu resultado e aos 8 minutos foi altura de Isidoro, após deslize da sua defesa, conceder também «canto», a remate de Aguas.

Dois minutos volvidos, Coluna fugiu bem pelo seu lado e rematou

O Partido Comunista

apoia Tito

contra Moscovo

VARSÓVIA, 25. — O Partido Comunista polaco apoiou hoje o presidente Tito na sua disputa com o Kremlin acerca da intervenção soviética na Hungria, dizendo que a Polónia e a Jugoslávia devem unir-se para evitar o renascimento do estalinismo. — (A. N. I.).

rasteiro, perigosamente, saindo o esférico ao lado do poste.

Notavam-se táticas diferentes em cada um dos grupos. O Benfica atacava com entusiasmo e o Barreirense, em toada defensiva, opunha dificuldades aos visitantes, cujos dianteiros não podiam romper a cortina local.

Embora o Barreirense actuasse recuado, não perdia o sentido do ataque, espreitando as oportunidades que o adversário lhe podia oferecer. Foi assim que, aos 17 minutos, Artur «deixou» a bola ao alcance de José Ferreira, que extraiu, quando a posição era excelente para alvejar com êxito as redes de Bastos.

Depois, em contra-ataque, Coluna recebeu um passe de Caiado e atirou ao lado da baliza de Isidoro. Os «encarnados» continuaram ao ataque, mas, numa contra-ofensiva local, conduzida por Faia, este jogador foi derrubado por Pegado, dentro da grande área, tendo sido assinalado o castigo máximo, que o mesmo Faia transformou em 1-0

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ARMAS PERIGOSAS — O proprietário sr. Elisiário Faustino, de 29 anos, de Alcainça Grande, Malveira, quando experimentava uma caçadeira, foi atingido pela explosão da arma, sofrendo graves ferimentos na mão direita. Veio para Lisboa e recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

As bibliotecas municipais itinerantes, com leitura domiciliária, estarão patentes ao publico amanhã, das 14 às 17 horas, nas sedes das Juntas de Freguesia do 4.º Bairro, ou seja Ajuda, Belém, Lapa e Santa Isabel.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectua-se bailes na Casa de Ferreira do Zêzere, Associação de Beneficência Luís Braille, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa do Concelho de Tondela,

Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Sporting Clube da Penha e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda, para senhora; um capuz de gabardina, um cachecol, para homem; uma toalha branca, para o rosto; um par de luvas de lã, para homem; um par de luvas, para senhora; três pares de óculos graduados.

Atingida por um coice

VILA REAL, 24. — No mercado de gado que se realizou nesta cidade, soltou-se uma muar que atingiu com um coice, no frontal, Maria da Purificação Teixeira, de 25 anos, casada, que ficou internada, devido á gravidade do ferimento, no Hospital da Misericórdia.

dos; uma carteira, contendo artigos escolares; um embrulho com roupa de homem; uma caneta de tinta permanente; uma chave de ferro, para porta; duas luvas desirmanadas para senhora; dois cintos de plástico; uma saca de linhagem; um aro de roda de automóvel; um estojo de cabedal, com um fonendoscópio; um saco de pano, contendo papeis; um saco de pano preto, contendo roupa de senhora, feijão e biscoitos; a chapa de inscrição do veículo automóvel n.º C E-1199; um impresso m/844, preenchido em nome de João dos Santos Manguito; uma mola de gravata; dois porta-moedas com dinheiro; uma quantia em dinheiro; um chapéu de chuva, para homem; uma sombrinha de senhora; a matrícula de ciclista n.º 2.125, em nome de Alvaro Simões; e uma mala de senhora, contendo o bilhete de identidade de Amélia Sampaio Henriques e outros artigos.

GANHE 5000 Esc.

NO GRANDE CONCURSO DE LÂMINAS PAL

Faça apenas isto

- Peça no seu fornecedor habitual a embalagem especial de experiência que contém o Boletim de Inscrição. Veja o estabelecimento que tem o Cartaz de PAL encarnado, branco e amarelo.
- Dentro desta embalagem de experiência, juntamente com o Boletim de Inscrição, encontrará a oferta especial de 4 lâminas PAL no valor de 4\$20, por 2\$00 apenas.
- Preencha o Boletim e remeta-o no envelope junto (não precisa selo).
- Leia este anúncio com atenção e guarde-o, porque precisará dele para preencher o Boletim.

Esta é a sua grande oportunidade de experimentar as lâminas PAL

A Lâmina PAL faz a barba como nenhuma outra. É uma lâmina de fio côncavo, fabricada com o melhor aço inglês, propositadamente para a barba cerrada dos latinos. A Lâmina PAL vale por duas, ainda mais quando se podem comprar quatro por metade do preço normal.

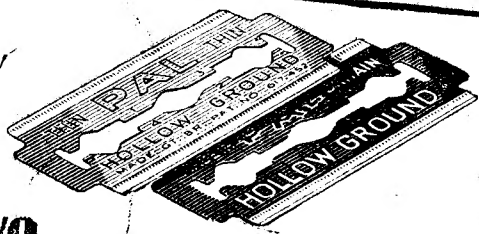
A Lâmina PAL é a melhor para a barba cerrada do português viril

É verdade! A Lâmina PAL barbeia facilmente as barbas difíceis porque é uma lâmina de fio côncavo, como a navalha do barbeiro.

Depressa! Obtenha o seu Boletim de Inscrição IMEDIATAMENTE. Esta oferta de Lâminas PAL é limitada, portanto não se perca. É uma ocasião única de ganhar 5000 escudos!

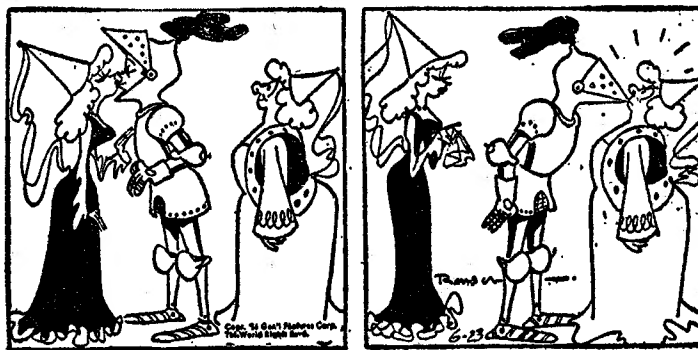
PAL

A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO
A venda em toda a parte



DISTR. GERAIS SOC. LDA • CARCAVELOS • PORTUGAL

***** ELE & ELA *****



Utilidade da armadura

Prof. Paulo Cunha

(Continuação da página anterior)

ter chegado ás 9 horas de hoje, é aguardado esta noite ás 20 e 45.

Um jantar de despedida

NOVA YORK, 25. — Antes do seu regresso a Lisboa, para onde partiu ontem, de avião, o prof. Paulo Cunha, ministro português dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação do seu país á Assembleia Geral das Nações Unidas, ofereceu um jantar em honra dos restantes membros daquela delegação, no Hotel Waldorf Astoria.

Assistiram o embaixador de Portugal nas Nações Unidas, com a sr. de Vasco Garin, e os restantes elementos da delegação portuguesa, com suas esposas. Esteve também presente o comandante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, actualmente nos Estados Unidos em missão da Armada portuguesa. — (A. N. I.).

Cruzada Farrapeira

COIMBRA, 25 — A comissão Vicentina do C. A. D. C. promove no dia 12 de Dezembro, próximo a Cruzada Farrapeira que, em ano anterior, deu bom produto para os pobres.

O PORTO pelo telefone

Criança gravemente atropelada

PORTO, 25 — Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Mário Valente da Conceição, de 6 anos, residente com seus pais em Parafita, Matosinhos, que foi gravemente atropelado na estrada do aeroporto por um automóvel conduzido por Silvino António da Cruz, residente em Valença do Minho. A criança sofreu fracturas do crânio e do fémur.

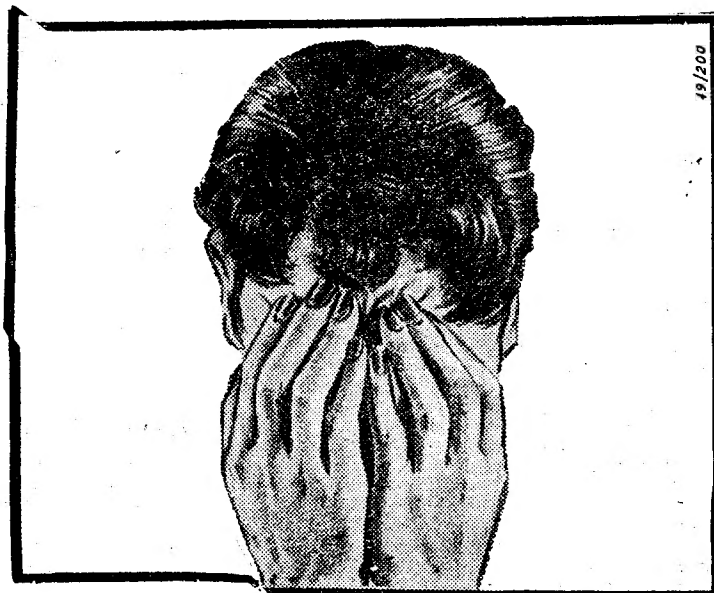
Queda mortal

Em consequência duma queda das escadas dum restaurante, esta madrugada, faleceu a caminho do Hospital de Santo António um indivíduo de que apenas se sabe chamar-se Abel Rodrigues Paiva e que aparenta ter 60 anos.

Falecimento

Na sua residência, Avenida Marechal Carmona, 103, 1.º, em Vila Nova de Gaia, faleceu a sr.ª D. Beatriz Monteiro Magalhães Almeida, de 75 anos, casada. A extinta era sogra do dr. Mário Cato Brandão, conhecido advogado desta cidade. O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, no cemitério do Prado do Repouso, e dele trata o armador Alberto Xavier.

DOR DE CABEÇA?



NÃO HÁ REMÉDIO MAIS SEGURO DO QUE

'ASPRO'

Se a vossa dor de cabeça não ceder á acção de 'Aspro' não tome mais remédios. Empregue o vosso bom senso, consulte o seu médico e oiça a sua opinião.



PODEROSO 'ASPRO' ACTUA NA VOSSA DOR DE CABEÇA RÁPIDA E SEGURAMENTE

Partiram hoje para a Hungria mais socorros remetidos de Portugal e do Brasil

Para Viena de Áustria seguiram hoje, por via aérea, mais 800 quilos de géneros para auxílio à população da Hungria.

Vindos do Brasil, com o mesmo destino, seguiram géneros no valor de 350 mil cruzeiros ali recolhidos em vários Estados.

A Liga Operária Católica mandou celebrar hoje missa

Por alma das vítimas da Hungria e pela conversão da Rússia, a Liga Operária Católica (Secção de Campolide) mandou celebrar missa, hoje, às 9 e 30, na igreja de St. António de Campolide.

Uma romagem ao Santuário do Bom Jesus

BRAGA, 25. (Pelo telefone). — O arcebispo primaz, rodeado pelo Cabido, autoridades e mais de trinta mil fieis, conduzindo os paroquiais de todas as freguesias, presidiu hoje a uma grande romagem de penitência que saiu da Sé em direcção ao Santuário de Bom Jesus do Monte, pedindo a paz para a Hungria e para o Mundo. Subindo as escadarias, foi recitada a Via Sacra e, frente ao Santuário, celebrada missa campal e proferida uma alocução alusiva à intenção da romagem.

As comemorações da reconquista de Goa

CIDADE DE GOA, 25. — A reconquista de Goa, cujo aniversário passa hoje, foi solenemente comemorada, esta manhã, com a tradicional procissão, na Cidade Velha. Incorporaram-se no préstito, presidido pelo patriarca das Índias, o governador-geral, o cabido da Sé e as mais altas individualidades da Índia Portuguesa, bem como muito povo.

Na catedral foi celebrada missa de pontifical. Ao evangelho, pregou mons. Agapito Lourenço, antigo reitor do Seminário de Rachol, que salientou o significado da festa de Santa Catarina, cuja capela se ergue no local onde, há quatrocentos e cinquenta anos, Afonso de Albuquerque ajoelhou, para agradecer a vitória que lhe proporcionara a reconquista de Goa.

Ao princípio da tarde, o governador-geral, general Benard Guedes, depôs uma coroa de flores na base do monumento a Afonso de Albuquerque. — (A. N. I.).

O subsecretário da Assistência visita amanhã Reguengos

ÉVORA, 24. — O subsecretário da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, deslocar-se-á na segunda-feira próxima a Reguengos de Monsarás, onde inaugurará vários melhoramentos de carácter assistencial.



Cafés e Misturas

	C/Quilo
Lote de Mistura, Popular	12\$00
Lote de Mistura, Especial	16\$00
Lote de Mistura, Extra	18\$00
Lote de Mistura, Extra fino	24\$00
Novo Redondo	34\$00
Lote de Café puro, Fino	38\$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha	42\$00
Lote de Café puro, Superfino	46\$00
Lote de Café puro, Extra	54\$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	68\$00
Café S. Tomé, Monte	80\$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor

A Mariazinha

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: Rua de Santo Ildefonso, 415

Começaram a sair do Egipto os primeiros contingentes britânicos em cumprimento da decisão votada na O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

votação. Nestas condições, nada poderia impedi-los de votarem a favor da moção afro-asiática. Foram acompanhados no seu gesto com tanto maior solicitude quanto a grande maioria dos delegados teve a impressão de afirmar, por uma vez, a autoridade do organismo internacional.

A atitude dos Estados Unidos foi naturalmente o principal assunto das conversas nos Passos Perdidos da Assembleia, logo que a sessão findou. As razões eram comentadas diversamente, justificadas por alguns comentadores. De modo geral, receiam-se as suas consequências.

É de notar entretanto que certos delegados insistem em que as repercussões da votação de ontem à noite serão certamente influenciadas pelos fins, apesar de tudo diferentes, que inspiraram os representantes das diversas nações na maneira como se pronunciaram.

Assim, Cabot Lodge indicou explicitamente na sua intervenção que os Estados Unidos insistem em que os trabalhos de reparação do Canal de Suez sejam empreendidos sem demora. Sabe-se, por outro lado, que a instalação das forças do general Burns está a fazer-se em cadência suficientemente rápida para atenuar o receio de que a zona do Canal fique entregue unicamente ao arbítrio do coronel Nasser.

Não é menos exacto por isso que a execução da retirada das forças franco-britânicas, que deverá fazer-se agora com um sem resoluções das Nações Unidas, será apresentada como um êxito para a Organização Internacional, mas revelará em igual medida a sua incapacidade para resolver, por pouco satisfatoriamente que seja, a situação na Hungria.

A votação de moção

Por 63 votos contra 5 (Austrá-

lia, França, Nova-Zelandia, Israel e Grã-Bretanha) e 10 abstenções (Bélgica, Canadá, China nacionalista, Cuba, Republica Dominicana, Itália, Luxemburgo, Países-Baixos, Portugal e Africa do Sul), a assembleia aprovou a moção afro-asiática, que «nota com pesar que a retirada completa das forças estrangeiras do Egipto não se efectuou» apesar das moções da assembleia votadas nesse sentido. A moção ontem aprovada pede que a França, Grã-Bretanha e Israel procedam imediatamente à retirada das suas tropas do território egípcio.

1.130 soldados da força de polícia internacional da O. N. U. estão já no Egipto

Um informador do secretariado-geral das Nações Unidas anunciou que 1.130 homens dos 4.500 que conta actualmente a força da polícia internacional da O. N. U., no Egipto, se encontram já neste país. Ao ritmo actual, na próxima terça-feira encontrar-se-ão já ali 2.400 soldados da força internacional.

O informador acrescentou que 720 soldados jugoslavos tomaram ontem o barco com destino a Port Said, onde chegarão dentro de três dias.

A participação da companhia Swissair na ponte aérea da O. N. U. para o Egipto termina hoje. Os DC-6 suíços serão substituídos por aviões C-119 para transporte de tropas, italianas e canadianas.

Em resposta a uma pergunta de um jornalista, o informador desmentiu que o general Burns, comandante da força internacional tencionasse visitar o quartel-general franco-britânico de Chipre. — (F. P.).

A retirada do primeiro contingente britânico

PORT SAID, 25. — Saiu ontem à noite de Port Said para Chipre, por mar, um batalhão britânico,

em cumprimento da promessa da Grã-Bretanha feita nas Nações Unidas.

Os soldados entraram para o barco depois do escurecer, para evitar incidentes. As ruas vizinhas do cais estavam bloqueadas por barricadas de arame farpado. — (R.).

Chegou a Nápoles o contingente sueco da força da O. N. U.

NÁPOLES, 25. — Chegaram a noite passada, em três aviões de transporte, ao aeroporto de Capodichino, 288 militares suecos incorporados na força internacional da O. N. U. — (F. P.).

O contingente jugoslavo

PORT SAID, 25. — Três navios jugoslavos chegaram ontem a este porto, transportando tropas da Jugoslávia para a Força de Emergência das Nações Unidas.

As autoridades anglo-francesas do porto não tinham espaço para a atracação imediata dos navios, que só eram esperados na quarta-feira. Por esta razão, não foi possível saber o numero exacto de tropas a bordo, mas a Jugoslávia anunciou o envio de «uma unidade blindada».

Os primeiros soldados jugoslavos haviam desembarcado já, em Ismailia, vindos de avião. — (A.N.I.).

A participação canadiana

NÁPOLES, 25. — Partiu hoje, da base de recepção de Capodichino, um grupo de 142 soldados canadianos, em direcção a Abu Sweir, no Egipto, para se juntar à Força de Emergência das Nações Unidas. — (A. N. I.).

*

De Gibraltar para o Canadá, via Açores, passou hoje pelo aeroporto de Lisboa, um avião da Real Força Aérea do Canadá, ao serviço da O. N. U.

A posição do Movimento da Paz sobre a presença de tropas russas na Hungria

PARIS, 25. — O Movimento da Paz Mundial, chefiado pelos comunistas, num comunicado emitido nesta cidade a noite passada pelo seu presidente, o professor Frédéric Joliot-Curie, pediu a retirada das tropas soviéticas da Hungria e o pleno exercício da soberania nacional húngara.

O comunicado, resultado de uma conferência do Movimento da Paz, que se realizou no domingo passado em Helsinquia, declara que sérias divergências de opinião sobre os acontecimentos na Hungria excluíram uma declaração comum sobre toda a questão húngara. — (R.).

O Governo húngaro ainda não respondeu à nota de Belgrado

PARIS, 25. — O Governo húngaro ainda não respondeu à nota jugoslava de protesto contra a violação do acordo concluído entre os dois governos a respeito da situação de Imre Nagy e dos seus amigos — anuncia esta manhã a emissora de Belgrado, salientando, por outro lado, a gravidade política e diplomática do «rapto» do antigo presidente do Conselho húngaro. — (F. P.).

O Conselho Operário de Budapeste pediu explicações sobre o destino de Nagy

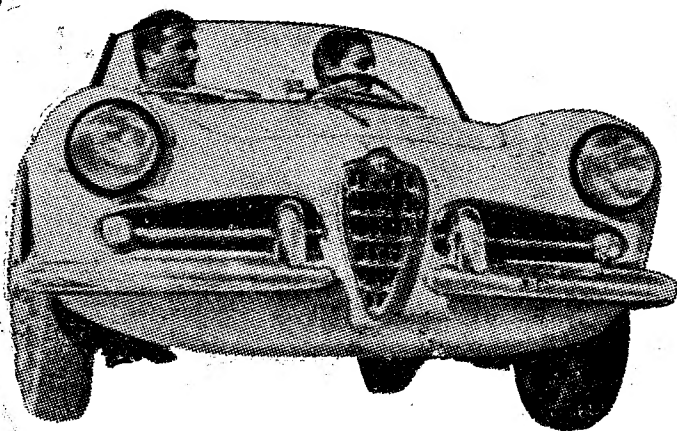
PARIS, 25. — O Conselho Operário de Budapeste, que se reuniu a noite passada, na capital húngara — ao que informa a emissora de Belgrado — pediu, em comunicado, ao Governo Kadar, que indique claramente a residência actual de Imre Nagy e explique as condições em que saiu de Budapeste.

O mesmo comunicado — acrescenta a rádio jugoslava — insiste em que o Governo Kadar e os representantes dos Conselhos Operários entabulem negociações com Imre Nagy. E conclui: «Esta negociação é urgente e indispensável para a realização da unidade nacional e para a normalização da produção». — (F. P.).

AMANHÃ EXPOSIÇÃO

Giulietta spider

A última criação da
linha Italiana



1900 Super de Luxo
1900-C Super Sprint
Giulietta Sprint
Giulietta Sprint Veloce

Distribuidores Gerais

Mocar, Lda.

Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A
Lisboa

Distribuidor no Norte

João A. Gaspar

Rua Passos Manuel, 225
Porto

LEIA
na próxima semana
O NOVO JORNAL

Diário
ILUSTRADO

Como PARIS
Como LONDRES
Como NOVA IORQUE,

LISBOA vai ter o seu jornal
às 13 horas.
O Diário Ilustrado estará à venda
de Norte a Sul do País na tarde
do mesmo dia.

UM NOVO JORNAL
UM NOVO ESTILO

Purgatório

A existência do Purgatório, é uma verdade! E os nossos entes queridos podem estar lá a sofrer os seus horrores! Ajudem a libertá-los, fazendo-os subir ao Céu! E evitemos cair nele.

Um amigo das almas oferece, grátis, a mil pessoas, 1 ex. do livrinho **Purgatório**, por E. D. M.; e 1 ex. do **Salva a tua alma!** E só ir pedi-lo — ou escrever um postal — à **Tipografia Minergráfica** — Costa do Castelo, 22 — Lisboa.

Purgatório, está à venda na **Tipografia Católica** — Portas de Santo Antão, 134 — Lisboa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Devido ao elevado custo da montagem, foi posta de parte a ideia de ensaiar no Teatro Variedades a opereta «Violetas imperiais».

—Foi adiada a estreia, no Teatro ABC, da peça infantil «A História da Torre Encantada», que se tinha anunciado para ontem.

—A companhia brasileira da atriz Bibi Ferreira está em Santarém. É possível que dois artistas do seu elenco regressem brevemente ao Rio de Janeiro.

—Os ensaios do conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal» estão a decorrer no Teatro Monumental.

—Continua em digressão pelo Norte do País a companhia de revistas dirigida por Avelino Carneiro, que ontem em Santo Tirso apresentou no Teatro-Cine a revista «Há sinceridade nisso?».

—Cidália Meireles encontra-se em São Paulo a actuar na radiotelevisão. Brevemente efectuará um recital no Teatro Cultura Artística, daquela cidade.

—Está em negociações para se apresentar numa casa de espectáculos do Porto o Teatro de Marionetes, que está a actuar no Teatro Apolo.

—Na terça-feira entra em ensaios no Teatro Maria Vitória o 2.º acto da nova revista «Toca a música».

—A actriz Sara Angel está indicada para o elenco duma companhia de revistas em formação.

—Seguiu hoje para o Porto a aparelhagem da atracção «Fonte Luminosa», que vai ser montada no palco do Teatro Sá da Bandeira, para se exhibir, integrada num dos finais de acto da nova opereta em ensaios «A fonte do amor».

—De parágrafos com dois conhecidos autores, está a escrever uma nova revista, o escritor teatral Alberto Barbosa.

—Rescindiou o contrato com a empresa Vasco Morgado o actor Carlos Alves, do elenco do Teatro Monumental.

—Para se sujeitar a nova intervenção cirúrgica, vai ser internado numa clínica hospitalar o actor Octávio Bramão.

—Estão a actuar no Circo Istambul, em digressão por Espanha as artistas portuguesas Irmãs Jacques.

—A opereta «A Fonte do Amor», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, só deve ser estreada a 6 de Dezembro.

Maria Della Costa

envia do Atlantico saudações para Portugal

No Rio de Janeiro tomou o «Vera Cruz» para Lisboa a companhia de teatro de Maria Della Costa, que Sandro vai apresentar em Dezembro no Apolo. São à volta de quarenta figuras, constituindo um dos melhores conjuntos dramáticos brasileiros com um repertório notável.

CELESTE RODRIGUES
INDICA-VOS

Vieira R. TAIPAS, 14
TEL. 27.256

O restaurante realmente típico a casa onde canta

ALFREDO MARCENEIRO

MARIONETTES APOLO Tel. 28643

CINCO LETRAS LUMINOSAS

TODAS AS IDADES

SABADOSE A'S 17
DOMINGOS A'S 17

MONTE CARLO

Salão de chá — Restaurante e Pastelaria

Avenida Fontes Pereira de Melo, 41-C, 41-D — TEL. 44789

Experimente o autentico Caril e outras deliciosas especialidades goêsas assim como o nosso fabrico de pastelaria.

Chauviré e Misko witch, no Tivoli

Yvette Chauviré, um nome universalmente conhecido que nos aparece agora numa grafia desconhecida (com um e a mais no seu apelido cantante) voltou ao Tivoli, onde tinha estado em Fevereiro deste ano, acompanhada pelo mesmo Milorad Miskowitch. Além da «Suite en blanc», sobre música de Lalo, na coreografia de Serge Lifar, que criou o tema compondo um bailado abstracto, de linhas clássicas, totalmente diferente do bailado original, no programa desta segunda apresentação, Chauviré incluiu de novo «A morte do cisne», deu-nos um «Romeu e Julieta» de que guardamos ainda uma imagem recente e estreou em Lisboa (estreia mundial de que deve orgulhar-se o Tivoli), «Quasimodo», libreto de Constantin Nepo, coreografia de Serge Lifar, sobre música de Hossein, extraído da célebre obra de Victor Hugo. O «ballet», apesar de nem sempre acompanhar a linha melódica da partitura, não deixou de interessar os amadores que encheram a elegante sala da Avenida, sobretudo por alguns momentos fulgurantes que Yvette Chauviré e Milorad Miskowitch nos proporcionaram na sua emotiva e dramática interpretação do episódio huguesco.

O entusiasmo, porém, subiu de ponto na «Morte do Cisne», que é, sem dúvida, uma das mais belas criações da Chauviré, em confronto com quantas bailarinas retomaram o bailado que immortalizou a Pavlova. A sua interpretação é, porventura, aquela que mais se aproxima, na espiritualidade das atitudes e na poesia dos movimentos, da famosa bailarina russa.

Voltámos a ver «Romeu e Julieta», na versão sintética de Lifar, que a apresentou em 1949 no Teatro de S. Carlos, e numa excelente interpretação cénica de Constantin

Maria Della Costa desembarcou, há anos, em Lisboa «cansada de ser bonita» e disposta a receber lições da grande Maria Matos, em matéria de arte de representar. Frequentou, por isso, o Conservatório e, um belo dia, regressou ao Brasil, onde encetou imediatamente uma carreira que havia de afirmar-se, não apenas pelo seu valor interpretativo mas, ainda, pela altura e inteligência que imprimiu às sucessivas temporadas que levou a cabo.

Agora, ao embarcar no Rio de Janeiro, Maria Della Costa, que através de toda a sua curta e fulgurante carreira revelou sempre uma ternura especial por tudo quanto se refere a Portugal, enviou para Lisboa o seguinte telegrama: «Ao seguir para Portugal, sinto que se realiza uma das mais ardentes aspirações da minha vida, que é a de representar para o público português, publico irmão ao qual do mais fundo do nosso coração enviamos as nossas mais cordiais saudações, com a certeza antecipada de que seremos recebidos com o mais fraterno abraço».

Bollini, um dos mais famosos directores italianos, dirige este agrupamento jovem, que nos vai dar com encenações arrojadas, obras assinadas por Sartre, O'Neill, Tennessee, Williams, Anhouilh, Goldoni e, ainda, as que subscrevem os mais vanguardistas autores brasileiros, como Abílio Pereira de Almeida, em «Moral em Concordata».

Ao lado da formosa Maria Della Costa, entre outros nomes firmados, veremos Jardim Filho e Luís Tito que por certo serão festejados em Portugal e, a seguir, em Madrid, Roma e Paris, uma vez que a digressão do prestigioso conjunto à Europa será larga e demorada.

Segue no S. Jorge

«O Quinteto Era de Cordas»

O S. Jorge apresenta hoje, mais

Nepo, que desenhou também os figurinos para o lindo bailado, em que a deliciosa partitura de Tchaikowsky põe em relevo toda a beleza romântica da tragédia shakespeariana.

Em qualquer dos bailados, Yvette Chauviré teve ocasião de nos mostrar, mais uma vez, a pureza do seu estilo e a segurança incomparável da sua técnica, que alcançou a perfeição na naturalidade com que exprime todo o difícil vocabulário do «ballet», cuja arte não tem segredos para o talento e para a maravilhosa intuição desta francesita de nariz arrebitado que nos revela a verdade absoluta da dança através das linhas harmoniosas do seu corpo em movimento.

Milorad Miskowitch é um bailarino ágil, vigoroso, elegante, cujo nome pode incluir-se entre os dos mais cotados que nós têm visitado. A sua forma não só se mantém, como acusa um virtuosismo cada vez mais evidenciado.

O acompanhamento esteve a cargo da pianista Odette Gartenlaub, aplaudida nas duas peças que executou a solo, e de Mario Camerini, que teve a seu cargo a parte de violoncelo na «Morte do Cisne».

A assistência, numerosa, elegante e interessada, não ocultou o seu entusiasmo por um espectáculo cujo programa que teve apenas o defeito de nos parecer excessivamente magro, com dois intervalos para três partes de dança de um quarto de hora cada uma.—N.

O segundo recital, a apresentar amanhã, inclui a estreia de «Istar», com música de Vincent d'Indy, coreografado por Serge Lifar; «O lago dos cisnes», de Tchaikowsky; «Prélude à d'après-midi d'un faune», de Debussy; e «Quasimodo», de Hossein.

uma vez, com pleno êxito, «O Quinteto Era de Cordas» com Alec Guinness no protagonista. Trata-se de um filme que vem ocupar lugar de distinção na série de obras do mesmo género em que há antecedentes tão famosos, uma das melhores comédias dos últimos tempos.

Em complemento, é apresentado um admirável documentário falado em português, sobre a luta que o homem trava contra os insectos, implacáveis — «A Grande Ameaça», filme galardoado no Festival de Veneza com o 1.º prémio.

Tardes Clássicas

«Paraíso proibido», no Império

William Dieterle ao realizar «Paraíso proibido» não pretendeu criar cinema transcendente. Por isso, a película a exhibir na 42.ª sessão de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, na quarta-feira, às 18 e 30, deve ser considerada exactamente como padrão do melhor cinema sentimental americano.

Esta encantadora película será precedida de um comentário elucidativo feito pelo realizador António Lopes Ribeiro.

BAR ANDALUZ

Ambiente Sevillhano, até às 3,30
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

Um Zoo no Coliseu!

A Selva viva, hoje, no Coliseu, com outras grandes atracções da 3.ª Grande Companhia Internacional de Circo, num maravilhoso espectáculo para todas as idades. Amanhã, espectáculo da moda



A 3.ª Grande Companhia Internacional de Circo que tanto sucesso obteve, na estreia, apresenta-se hoje num lindíssimo espectáculo para todas as idades com um verdadeiro Zoo, do qual fazem parte leões, ursos polares, camelos do Sinai, garbosos cavalos árabes, cavaleiros por esculturais amazonas, arrojadíssimos voadores, espantosos trapezistas, fantasia oriental, e outras novidades, além de duas engraçadas parselhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

Recintos de diversões

Após três meses de ausência, durante dois dos quais actuou a bordo do paquete «Vera Cruz», no cruzeiro do «Périplo de África», apresentou-se de novo em Lisboa o conjunto musical de Jorge Brandão. Este conhecido quinteto, com o seu popular vocalista Jimmy, está a abrilhantar, com êxito, as «soirées» dançantes do salão de chá do Chave de Ouro.

Além desta actividade, o Conjunto de Jorge Brandão apresenta-se, três vezes por semana, aos microfones de Rádio Clube Português, nos habituais programas de música de dança daquela emissora.

Teatro Nacional de Dona Maria II

As 21 e 45 — (Para 18 anos)

Espectáculos comemorativos do

centenário de Marcelino Mesquita

PERALTAS E SECÍAS

com PALMIRA BASTOS

ao lado de um grande elenco

Esta semana: Primeira recita

de assinatura com

PLEITO DE FAMILIA

de DIEGO FABBRI

A CESARIA

É sem dúvida o mais típico

Restaurante de Lisboa

onde se pode ouvir todas as noites

fados canções e guitarradas

RUA GILBERTO ROLA, 20

(Antiga Rua Velha) em Alcantara

Telef. 665745 — LISBOA

Seleccção rigorosa — (Adultos)

E' UMA ALEGRIA



Beatriz Costa e Salvador
no «Quarto n.º 13»

MARIA VITORIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»

A VER A REVISTA

O REBOLIÇO

COM A POPULAR VEDETA

BEATRIZ COSTA

AO LADO DE

SALVADOR

E DE

ANTÓNIO SILVA

2 sessões às 20.30 e 22.45 — Adultos

Bombeiros

A Cruz de Malta inaugurou um novo posto e homenageou o seu médico

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta inaugurou esta manhã, em Alvalade, na Rua Marquesa de Alorna, 26-A, o seu posto n.º 6. Estavam presentes o inspector de incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Ribeiro Viana, os membros do corpo clínico, com o seu director, sr. dr. Aníbal de Vasconcelos Esteves, o comandante sr. Luís Hidalgo Mariano e o presidente da direcção desta organização, sr. Carlos Tavares Loureiro.

Foi descerrada uma lápida em homenagem ao médico da corporação, sr. dr. Henrique Dias Abreu Romão. A propósito da sua acção, em prol da instituição, proferiram-se palavras expressivas.

VIDA MUNDANA

HUMBERTO DE SABOIA

Para assistir em Montpellier às cerimónias religiosas do 4.º aniversário da morte de sua mãe, a rainha Helena de Itália, seguiu hoje, para ali, por via aérea, o ex-rei Humberto, da Itália, acompanhado pelo comendador Olivieri.



Mariana Villar

HOJE

A's 21,45 h.

VASCO

MORGADO

subsidiado

pelo Fundo

de Teatro

APRESENTA

no

TEATRO AVENIDA

Telefone 27273

A imortal peça de Marcelino Mesquita

ENVELHECER

Uma admirável reconstituição da bela época de 1900! — Um primor de interpretação de toda a companhia, sob a direcção de:

José Gamboa

Preços popula-

res desde 5 a

35\$00

ADULTOS



José Gamboa



LUSO

I. Queimada, 8-A

T. 32889 — Adultos

Hoje (até de ma-

drugada) Fados

e Canções por:

FRUTUOSO

FRANCA — Na-

tividade Pereira

— Constança Nu-

nes — Manuel Hilário — Odete Rosa

e o campeão da alegria **Manuel Bo-**

galho. Acompanhamentos por An-

tónio Couto e Pedro Leal.



Teresa Gomes e Gloria May
a «Aluna» e a «Explicadora»

SENSACIONAL!!!

Quinta-feira, 29

FORMIDÁVEL REVISTA

No Monumental? Não!

?

SÃO LUIZ
A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana
TEL. 27172 O RESGATE
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

EDEN
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Michele Morgan no filme colorido
MARIA ANTONIETA
(Para 18 anos)
A última rainha de França
A época mais apaixonante da História da França

IMPERIO
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
4.ª e última semana do maior êxito europeu do ano
TEL. 55134/5 A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL
15,15-18,15 e 21,30
Um violento romance de amor, de paixão, de ódio, de morte e de sangue
TEL. 55131 «GOUBBIAH»
(Adultos)
(O homem que veio do mar)
com Jean Marais, Della Scala e Kerima

ALVALADE
A's 15,15 e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana
TEL. 763086 O RESGATE
com Glenn Ford e Donna Reed
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

RESTELO
A's 21,15 (13 anos)
TEL. 610375 O HEROI DA VENDEIA
com Dany Robin
A's 21,15 (18 anos)
TEL. 20917 UMA GAROTA A BORDA
O VAGABUNDO DO PACIFICO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
IVANHOE MOTORISTA A FORÇA

LIZ
A's 21,15 (13 anos)
TEL. 48580 O BOBO DA CORTE
com Danny Kaye

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
com RAY MILLAND

FIVOLD
A's 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
5.ª SEMANA
Últimas exhibições
Um espectáculo esplendoroso em Cinemascope 55
O REI E EU
com Deborah Kerr e Yul Brynner

POLITEAMA
15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana de êxito justo e total com a arrojada aventura na selva
TEL. 26305 SAFARI
Cinemascope com Victor Mature
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vidas suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES
A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana
TEL. 22523 Um êxito mundial do risol

AGARRA ESSE HOMEM
com Giovanna Ralli, Franca Valeri, Marcello Mastroianni e Vittorio de Sica
SÃO JORGE
15,15-18,15 e 21,30
Technicolor
ALEC GUINNESS
Por detrás dos rostos macabros... eles escondiam uma profunda inclinação — para as notas... de Bancol
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(13 anos)

O QUINTETO ERA DE CORDAS
O filme das 2 horas de gargalhada!
ODEON
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
Uma história encantadora e subtil, plena de humanidade
TEL. 26285

O QUE FAZ O AMOR
com a famosa SOPHIA LOREN
CAPITOLIO
A's 15,30 e 21,30
Humphrey Bogart no mais violento filme da sua carreira
TEL. 27493 A QUEDA DE UM CORPO
O filme de boxe que o mundo do boxe combateu com os famosos campeões Joe Walcott e Max Baer
Hoje: às 18,15 pr. pop. ESPECTACULO PARA CRIANÇAS

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
2.ª semana
TEL. 445037 6 CORAÇÕES A COMPASSO
No programa: EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD



Augusto Figueiredo

A's 21,45 para 13 anos

NO

TEATRO DA TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
GIUSEPPE BASTOS apresenta sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ A PEÇA DRAMÁTICA

Amor de Perdição

com MARIA LALANDE, SAMWELL DINIZ, AUGUSTO FIGUEIREDO, ISABEL DE CASTRO e LUIZ DE CAMPOS NOS PRINCIPAIS PAPEIS



PARQUE MAYER

Junto ao Pavilhão Português Tel. 366783

JOSÉ MIGUEL apresenta em pleno êxito!

A's 20,45 e 22,45 h.

DAQUI FALA O ZE!

A revista do povo de Lisboa



Herminia Silva

com HERMINIA SILVA E UM GRANDIOSO ELENCO

Na próxima semana:

1.º grande espectáculo infantil desta temporada. Estreia da peça para crianças

“TORRE ENCANTADA”

Um espectáculo de sonho por toda a companhia deste teatro!

ADULTOS

LOBOS DO MAR

UM RESTAURANTE TÍPICO DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS
DANÇAS REGIONAIS
Fados c/ LIDIA RIBEIRO
C. CARRICHE
(Ao-Olival Basto)
ADULTOS — Telef. 051146

Maria da Conceição



Maria da Conceição

apresenta todas as noites no Cantinho da

Mãe-Preta

Maly Socorro, Alberto Costa, Cecília de Jesus, António Bessa e Orlando Silva.
Beco do Azinhal, n.º 7 — ALFAMA
T. 366183. Adultos.

CASINO ESTORIL

Todas as noites no «Wonder-Bar» Jantares e Celas
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER (ADULTOS)
SÁBADO, 1 de Dezembro ESTREIA de MAGGY SARRAGNE



Leônia Mendes, Solnado e Carlos Coelho numa intervenção de franca gargalhada

EM PLENO EXITO!

TODAS AS NOITES às 20,45 e 22,45 NO

VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, L.

NÃO FAÇAS ONDAS

A GRANDE REVISTA DO MOMENTO!
COM MILU—VILLARET COSTINHA—LEÔNIA

LUISA DURAO—RAUL SOLNADO e CARLOS GOELHO

Espec. p. Adultos

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26 LISBOA



Vasco Morgado

HOJE, DOMINGO, NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA EM PLENO TRIUNFO TODAS AS NOITES às 21,45 h.

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

Um admirável espectáculo pleno de emoção e mistério com
VASCO SANTANA IRENE ISIDRO
e HENRIQUE SANTANA no protagonista

UM ORIGINAL DE AGATHA CHRISTIE, NA VERSÃO DE FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS — (PARA 13 ANOS)

CHÁ MONTENEGRO

PARA BEM DA SAÚDE
Antigas plantas DR. MARIMONT
Unico representante e proprietário
R. da Ribeira Nova, 12—Tel. 24358

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex. dinheiro e saúde.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Um morto e seis feridos num desastre de viação perto da Chamusca

CHAMUSCA, 23. (Pelo telefone). — Esta manhã, quando o sr. Afonso Sangareau Dela Cavallieri, de 25 anos, conduzia o seu automóvel H. C. 18-17, levando sua esposa, sr. D. Sonia Caldeira Sangareau, de 25 anos; Eduardo Lourenço Morais, viúvo, de 32 anos; Raul César Chaves, solteiro, de 29 anos, e Mário Silva Freitas, casado, de 48 anos, todos residentes em Lisboa, ao passar na estrada nacional, n.º 118, ao quilómetro 93, não se apercebeu do sinal de curva e fez embater fortemente o carro contra o muro da ponte das Capelas.

Os jornalistas António Sebastião, de 74 anos e Joaquim Alves Pratas, de 57 anos, ambos casados, que ali se encontravam sofreram ferimentos e forte comecção com o embate do automóvel, o qual ficou desmantelado.

O espectáculo foi horrível. Havia gritos e todos estavam feridos, alguns com gravidade. Um automóvel que passava no local prestou assistência aos sinistrados, conduzindo-os ao hospital da Chamusca. O mesmo fizeram as ambulâncias dos Bombeiros da Chamusca e Golegã, que compareceram imediatamente. O jornalista António Sebastião, porém, chegou já morto àquele hospital. Os restantes seis feridos, dada a gravidade do seu estado e por indicação dos médicos de serviço, foram transportados nas referidas ambulâncias à sala de observações do Hospital de S. José.

O chefe do posto da G. N. R. sargento sr. Casimiro de Oliveira, tomou conta da ocorrência e apreendeu a carta do condutor do automóvel, não o detendo por os médicos terem declarado que o seu estado era grave e requeria hospitalização imediata.

VIDA RELIGIOSA

O centenário da morte da mãe de S. João Bosco

Foi hoje celebrado, com diversas solenidades, pelos salesianos de Lisboa, o primeiro centenário da morte de Margarida Occhiena, mãe de São João Bosco.

Nas Oficinas de S. José, foi celebrada missa, na capela, às 10 e 30; às 14 e 30, houve a bênção do Santíssimo; e às 15 horas, começou, no salão de actos, uma sessão comemorativa, durante a qual usaram da palavra as sr.ªs D. Maria da Luz Tavares Cardoso, tesoureira diocesana da Liga Operária Católica Feminina, e D. Mafalda de Castro Vaz Pinto, antiga dirigente da Acção Católica Feminina, respectivamente sobre os temas: «A mãe de D. Bosco e a educação sobrenatural dos filhos»; e «A mãe de D. Bosco e a educação social dos filhos». A sessão — que terminou com a passagem dum filme — só puderam assistir senhoras, devido à falta de lugares.

Celebrou-se hoje o dia católico do emigrante

Por determinação da Santa Sé, celebrou-se hoje, em todo o Mundo, o dia católico do emigrante. Em Portugal, as celebrações foram organizadas pela «Cáritas», que promoveu uma cruzada de orações a favor da solução dos problemas dos emigrantes e do engrandecimento das obras que procuram ajudá-los.

Em todas as igrejas do País, durante as missas dominicais, os celebrantes recordaram aos fiéis a necessidade de criar nos rurais um amor esclarecido às suas terras.

Cruzador «De Ruyter»

O capitão-de-mar-e-guerra Platerink, comandante do cruzador holandês «De Ruyter», ofereceu hoje, a bordo do seu navio, um almoço em honra da Marinha portuguesa, em que participaram o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; oficiais do Estado-Maior Naval e comandantes de algumas unidades surtas no Tejo, o 1.º secretário da legação dos Países Baixos e o oficial português de ligação.

Alguns oficiais e muitas praças do cruzador holandês, foram em excursão ao Santuário de Fátima.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético, Casa Pia e Estoril estão classificados desde já para a segunda fase

Disputaram-se esta manhã, os encontros referentes à 12.ª jornada, antepenúltima, da primeira fase do campeonato de juniores (1.ª Divisão), da A. F. L.

Com os resultados obtidos hoje, na série A, dos quais há a salientar as vitórias do Sporting sobre o Atlético e a do Cascalheira ante o Casa Pia, ambas obtidas no ambiente do adversário e por 3-0, ficaram qualificados para a «poule» final — Sporting, Atlético, Casa Pia e Estoril.

Na série B, o Belenenses venceu em Sacavém; e o Benfica alcançou o resultado mais amplo da jornada, contra o Oriental.

Quanto à qualificação, apenas está de pedra e cal a do Benfica e a do Belenenses; as restantes terão de ser resolvidas nas duas rondas que faltam. Os «azuis» mesmo que atinjam o final com o mesmo número de pontos que o Oriental e o Alhandra têm a seu favor os resultados dos jogos que efectuaram com eles (0-0+2-0 e 5-1+2-5).

A ordenação das equipas é a seguinte:

SERIE A — 1.º, Sporting (74-3) 34 pontos; 2.º, Atlético (51-13) 31; 3.º, Casa Pia (32-20) 27; 4.º, Estoril (20-10) 26; 5.º, Cascalheira (13-38) 21; 6.º, Palmense (18-53) 19; 7.º, Arroios (6-45) 18; 8.º, Vitória (6-38) 16 pontos.

SERIE B — 1.º, Benfica (49-1) 36 pontos; 2.º, Belenenses (24-14) 27; 3.º, Olivais (23-28) 26; 4.º, Oriental (19-24) 23; 5.º, Alhandra (27-31) 23; 6.º, Sacavenense (12-23) 19; 7.º, Águia (15-26) 19; 8.º, Vialonga (16-38) 19 pontos.

SERIE A

Atlético, 0—Sporting, 3
Jogo na Tapadinha. Árbitro: Salvador Garcia.

ATLETICO — Silva (Pinho); Carlos Alberto e Quintino; Fonseca, Armando e Galinho; Alvaro (Eurico), Mega, Espiga Lopes, Amador e Amaral.

SPORTING — Passo; Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

Ao intervalo o Sporting já vencia por 2-0, com tentos de Correia Branco e Sampaio, aos 5 e aos 25 minutos.

Na segunda parte, Sampaio, aos 5 minutos fez 3-0, e aos 21 minutos, França desperdiçou um castigo máximo.

Casa Pia, 0—Cascalheira, 3
Jogo no campo Pina Manique. Árbitro: António Silva.

CASA PIA — Hilário; Lopes e Juca; Marques, Vitorino e Alvaro; Mario, Centeio, Plácido, Pina Fora e Américo.

CASCALHEIRA — Fura; Feijão e Miguel; Henrique, Gonçalves e Horácio; Jorge, Matos, Gustavo, Carvalho e Coelho.

No primeiro tempo os casapienses dominaram, em parte ajudados pelo vento a favor. Contudo, aos 5 minutos, Jorge, marcou o 1.º golo do Cascalheira.

Na segunda parte os visitantes fizeram mais 2 golos aos 30 e 36 minutos, ambos marcados por Gustavo.

Estoril, 1—Arroios, 1
Jogo no campo da Amoreira. Árbitro: Rogério Melo Paiva.

ESTORIL — Augusto; Ferreira e J. Carlos; J. Fernando, Armindo e Palmeiro; Rui, Silva (Eduardo), Espanhol, Esteves (Rola) e Roque.

ARROIOS — Coutinho, Adelino e Julio; Farrajata, Carvalho e Ilídio; Luis, Américo, Tomás, Pereira e Artur.

No primeiro tempo, o Arroios com vento forte favorável dominou nos primeiros minutos. Aos 5 minutos, Luis marcou o 1.º golo, aproveitando um deslize do guarda-redes do Estoril.

Os Estorilistas animaram a partida e não marcaram por falta de remate dos seus dianteiros. Aos 37 minutos beneficiaram de «penalty», que não foi convertido por Eduardo, atirando a bola ao lado do poste.

Na segunda parte, aos 16 minutos, Rola, do Estoril, obteve o empate, mantendo-se o resultado de 1-1 até final.

Vitória, 0—Palmense, 0

Jogo no campo da Picheleira. Árbitro: José Barata Silva.

VITORIA — Teixeira; José Manuel e Julio (Horácio); Lídio, Amílcar e Oliveira; Orlando, Mendes, Carapinheiro, Eduardo e Gonzaga.

PALMENSE — Abadeço; Branco e Lopes da Silva; Martinho, Ramos e Maximino; Costa Santos, Guerra, Isidoro, Rocha (Alfredo) e Brito (Alfredo).

O encontro tanto no primeiro como no segundo tempo decorreu sempre favorável ao Vitória, mas os seus dianteiros nunca conseguiram concretizar esse domínio, chegando-se ao final da partida com resultado nulo.

SERIE B

Sacavenense, 1—Belenenses, 4
Jogo em Sacavém, arbitrado por José Salgado.

As equipas: **SACAVENSE** — Gabriel; Félix e Carlos Alberto; Sousa, Edmundo e Ramos; Teixeira, Manuelito, Vítor, Prazeres e Alvaro (Henrique).

BELENENSES — Silveira; Miguel e Cardoso; Furtado, Castro e Carlos Silva; Julio, Inácio, Vítor Silva, Rogério e Lachever.

Ao intervalo 1-1. Prazeres aos 24 m. e Inácio, aos 36 m. fizeram os golos. Na segunda parte os lisboetas dominaram e Vítor Silva, Lachever e Inácio marcaram os três tentos que deram a vitória à equipa azul, respectivamente aos 7, 20 e 31 minutos.

Olivais, 4—Alhandra, 2
Jogo nos Olivais. Árbitro: Francisco Nogueira.

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Efectuaram-se esta manhã os encontros da terceira jornada do «Torneio de Abertura» de hóquei em campo. Os resultados foram os seguintes:

F. Benfica A-E. Amadora... 4-0
Atlético A-Belenenses... 1-0
Belenenses B-Oriental... 1-2
Benfica A-F. Benfica-B... 1-0

A hora a que fechamos esta notícia, deve estar a disputar-se, no Campo Grande, o encontro Benfica B-Hockey.

Os grupos:

OLIVAIS — Vieira; Luís e Manuel; Américo, Laranjo e Frutuoso; João Carlos, Orlando, Rebelo, Salgado (Sérgio) e Carrilho.

ALHANDRA — Eduardo; Faisca e Carlos Francisco; Manuel Carlos, Melo e Lucas; Francisco, Valentim, Nunes Pinto, Humberto e Rato.

O Olivais terminou a primeira parte com a vantagem de um golo, apontado por Rebelo, aos 18 minutos. Na segunda parte, aos 15 e aos 18 minutos, o Alhandra beneficiando de dois castigos máximos, ambos transformados por Melo, passou o resultado para 2-1. Mas os donos do campo, aos 25, 28 e aos 40 minutos, alcançaram três tentos por intermédio de Rebelo, Sérgio e Carrilho, fixando a conta em 4-2 a seu favor.

Vialonga, 2—Águia Vilafr., 2
Jogo em Vialonga, árbitro António Pereira.

Os grupos: **VIALONGA** — José Manuel; Rui e Conde; Lourenço, Tormenta e Grilo; Nunes, Mateus, Cruz, Pacheco e Vítor Manuel.

AGUIA VILAFR. — Dionísio; Vaz e Silva; Soares, Costa e Florival; Boa Morte, Bruno, Branco, Nuno e Oscar.

Na primeira parte cada equipa marcou um golo. Primeiro Vítor Manuel na transformação de uma grande penalidade, aos 9 minutos e depois Bruno, aos 37 minutos.

Após o descanso Nuno, aos 25 minutos, deu vantagem aos Vila-franqueses, mas a 3 minutos do final os locais empataram por intermédio de Vítor Manuel.

Benfica, 6—Oriental, 0
Jogo no Campo Grande. Árbitro Aníbal Oliveira.

As equipas: **BENFICA** — Silva (Ramalho); Oliveira (Girão) e Jurado; Amaral, Seitil e Camilo; Vieira Dias, Teodoro, Marques, Silvino e Mendes.

ORIENTAL — Martins; Mendes e Nunes; Cordeiro, Ciborro e Zofimo; Pintado, Mário (Piedade), José Luís, Alfredo e Postigo.

O Benfica foi superior em todo o encontro e ao intervalo ganhava por 3-0, golos de Vieira Dias, Mendes e Marques. Continuando o domínio, na segunda parte ainda mais intenso, os «encarnados» obtiveram mais três tentos, marcados por Silvino, Amaral e Mendes.

II DIVISÃO

Os juniores da II Divisão efectuaram esta manhã, em diversos campos, os jogos correspondentes a mais uma jornada do campeonato organizado pela Associação de Futebol de Lisboa que, como se sabe, tem a comparticipação de 24 clubes distribuídos por 4 séries.

Os resultados foram os seguintes:

SERIE A
Oeiras, 6-Carcavelos, 0
Linda-a-Velha, 4-St.ª Catarina, 0
Algés, 6-Rio de Janeiro, 1

SERIE B
Torriense, 11-Queluz, 0
E. Amadora, 0-Sporting, 3
F. Benfica, 0-Vitória Jardim, 2

SERIE C
Mirantense, 0-Benfica, 5
Operário, 2-Os Onze, 2
Olivais, 1-Charneca, 0

SERIE D
Alenquer e Benf., 2-Op. Vilaf., 1
Alverca, 0-Povoense, 1
Santa Iria, 3-Castanheira, 1

(Efe.)

VÁ ALMOÇAR OU JANTAR AO RESTAURANTE POTE MINHOTO

Onde poderá apreciar os belos pratos regionais, bacalhau e pescada à moda do Minho e o célebre Pote Minhoto. Bons vinhos verdes e maduros e o bom presunto de Chaves.

SERVEM-SE BANQUETES

O RESTAURANTE POTE MINHOTO, é a 500 metros da Auto-Estrada, a caminho de Queluz — Junto ao Posto de Gasolina B. P. — Telefone 012017.

Torneio de Aspirantes

Benfica e Sporting ganham os jogos de hoje

O «Torneio de Aspirantes» da A. F. L. prosseguiu hoje com os dois encontros da 2.ª jornada. Como se esperava, as equipas do Benfica e do Sporting triunfaram, confirmando a boa impressão deixada há oito dias.

Do que se passou nos campos de «Pina Manique» e Campo Grande, damos, a seguir, breves notas.

Benfica, 14—Desp. Olivais, 0

Jogo no Campo Grande. Árbitro, Ernesto Madureira.

BENFICA — Bandola; Silva e Carvalho; Barbosa, Araújo e Henrique; Neves (Patacas), Monteiro (Simões), Carvalho II, Muralha e P. Silva.

DESP. OLIVAIS — Pereira; Silva e Martins; Cardoso, Florêncio e Lopes; Maio, Nelo, Duarte, Chaves e Santos.

Ao intervalo, 6-0, tentos marcados por Neves (3), Carvalho II (2) e P. Silva, de «penalty», aos 4, 12, 17, 24, 33 e 42 minutos.

Na segunda parte, o Benfica obteve mais 8 golos marcados por Carvalho II (4) e P. Silva (4), aos 2, 4, 13, 16, 18, 27, 28 e 30 minutos.

Sporting, 2—Vitória, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique». Árbitro, Carlos Afonso.

SPORTING — Sidónio; Vítor e Melo; Julião, Gonçalves e Evaristo; Jaques; Jorge, Domingo, Penetra e Levi.

VITÓRIA — Valente (Mário); Gama António Silva; Quico, Gonçalves e Filipe; Mário, João, Barreiros, Raul e Figueiredo.

Ao intervalo 2-0 a favor do Sporting, golos marcados por Jorge e Penetra, aos 7 e 12 minutos.

Na segunda parte a partida decorreu com domínio dos «leões», mas sem interesse.

PROVAS DE VELA Campeonato Nacional de «Finns»

A classe «Finns» está a disputar o seu campeonato nacional e ao fim de três regatas o velejador Helder Soares de Oliveira da Brigada Naval está à frente da classificação com três vitórias.

Nas duas regatas de hoje, disputadas entre Belém-Bunática-Belém (2 voltas) as classificações foram as seguintes:

2.ª regata — 1.º, P-3, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, P-9, Octávio Rodrigues, Clube Naval de Lisboa; 3.º, P-4, Jácome Ribeiro, Brigada Naval.

3.ª regata — 1.º, P-3, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval; 2.º, P-8, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 3.º, P-4, Jácome Ribeiro, Brigada Naval.

O Estádio do Funchal inaugurar-se-à em Abril próximo

FUNCHAL, 24. — Vai, enfim, ser satisfeita a grande aspiração dos desportistas madeirenses.

Está designado o próximo mês de Abril para a inauguração do grande estádio dos Barreiros, tendo sido nomeada já pela Junta Geral uma comissão encarregada de elaborar o programa.

O formoso recinto terá capacidade para 15.000 espectadores. — (L.)

TAUROMAQUIA Desastre de automóvel com «Litri»

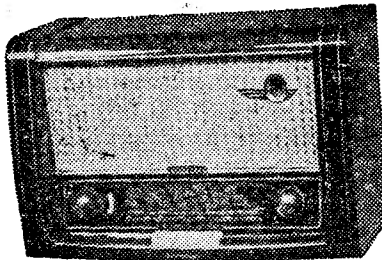
MADRID, 25. — Ao sair do Palace Hotel, em direcção à fonte de Neptuno, perdeu a direcção e foi chocar com um candeeiro um automóvel em que seguia o matador de touros Miguel Baez «Litri» com o célebre tauromáquico sr. Garcia Ramos e o apoderado do «diestro», José Florez Junior, sofrendo aqueles pequenos ferimentos e o último a fractura de uma clavícula. — (Efe.)

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA
DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00



XIII Jogos Olímpicos

O eng.º Duarte Belo afirmou o propósito de fazer valer a representação portuguesa

(Continuação da 1.ª pág.)

«A última hora, num trajecto fatigante de profundos efeitos físicos, excitados com a dificuldade de encontrar os seus barcos, absorvidos numa esgotante tarefa de apetrechamento, sem dispor de tempo para experimentar as águas e os ventos vão, por certo, sentir dificuldades que uma deslocação com prazo conveniente para adaptação inibiria. Estas observações representam apenas, um apelo à consciência e à seriedade dos que—todos, sem dúvida!—auguram, sendo um êxito completo, uma actuação brilhante dos nossos representantes olímpicos.»

Sejam quais forem os resultados ou as classificações conseguidas por eles em Melbourne, tenhamos a garantia de que o País se dignificará a partir do momento em que desportistas seus iniciam a sua participação. E a propósito, calhano agora falar na errônea tendência que muitas pessoas manifestam pelas classificações olímpicas por países. Esse género de ordenação não existe nem nunca existiu. Não é considerável, e pode difundir um mal que o Olimpismo embrenha todos os esforços para combater. A classificação por países não tem carácter oficial. Não há nações vencedoras dos Jogos Olímpicos, tal como não contam os golos «of-side» no futebol...

E, até, para não deixar alastrar esse inconveniente das lutas e rivalidades menos compreensivas, que o Comité Internacional Olímpico pensa em abolir dos Jogos as competições por equipas, regressando à primitiva realização de Coubertin — apenas os desportos individuais, para não haver países vencedores, mas sim atletas...

E já no declinar deste comentário deixamos a informação—de que amanhã haverá a seguinte actividade olímpica—de manhã: atletismo, basquetebol, esgrima, futebol, hóquei em campo, pentatlo moderno e remo; de tarde: atletismo (finais de salto à vara, lançamento do dardo e 800 metros), basquetebol, boxe, esgrima, futebol, hóquei, remo, halterofilismo e vela; e à noite: basquetebol, boxe, esgrima e halterofilismo.

Declaração do velejador Duarte Belo

MELBOURNE, 25 — «Não faremos má figura na classe de «stars». De qualquer modo, vamos empregar-nos a fundo para que a bandeira portuguesa seja bem representada nos Jogos Olímpicos—declarou o velejador português engenheiro Duarte Belo, que, no «Faneça», disputará as provas da sua classe. Falando das dificuldades com que a equipa de vela teve de lutar para conseguir vir a Melbourne, Duarte Belo manifestou a sua satisfação pelo facto das cores de Portugal figurarem, também, entre as bandeiras dos países representados. E acrescentou: «A nossa vinda foi muito difícil. Graças, porém, aos esforços do presidente da Federação Portuguesa de Vela, pudemos, finalmente, realizar o nosso sonho».

Referiu-se em seguida ao caloroso acolhimento que tem sido dispensado à pequena equipa portuguesa.

«Se os nossos compatriotas nos vissem, na cerimónia da abertura dos Jogos um tanto envergonhados do nosso reduzido número mas, por outro lado, orgulhosos das cores que representamos, desfilarmos ao lado dos outros países do Mundo, compreenderiam a importância de não se ter desistido de enviar uma equipa portuguesa, por mais pequena que fosse—continuou.—As pessoas que, durante todo o caminho, nos aplaudiram com tanta simpatia, pareciam compreender que eramos os delegados de um país que, embora minúsculo, tem, em todo o Mundo, reputação de valentia e de coragem».

Duarte Belo e o seu companheiro José Silva, assim como os três velejadores da classe de «dragões»

levantam-se todas as manhãs muito cedo e deixam a aldeia olímpica ainda de madrugada para se treinarem. Só regressam à noite, exaustos. Querem recuperar o tempo perdido com o atraso da viagem. O mau estado do mar, na baía de Port Phillip torna os treinos difíceis—observa o desportista português. Duarte Belo explicou-se ainda da pouca profundidade das águas. «Hoje, o vento não ultrapassava 16 quilómetros à hora e, no entanto, o meu barco ficou cheio de água—acentuou—o que nunca teria acontecido se a baía fosse mais profunda».

«A violência dos treinos—terminou com um sorriso—é compensada pela amabilidade do consul português em Melbourne, que nos tem fornecido grande variedade de vinhos australianos, brancos e tintos, a fim de mantermos a temperatura alta, quando o tempo arrefece».

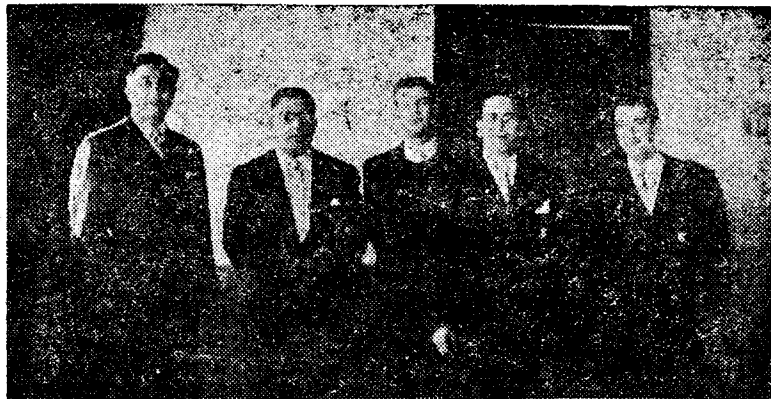
As provas de vela estão marcadas para amanhã, entre as 12 e as 14 horas, locais, em quatro lugares diferentes. Serão colocadas três rodas de boias, cada uma com oito boias, na extremidade Norte da baía de Port Phillip. Círculos maio-

res marcarão o percurso das classes de 5 metros e meio e de «dragões» (14 milhas, aproximadamente). Para as classes de «stars» e de «12 metros», o círculo é de 10 milhas e para as de «finns» de um timoneiro é de 6 milhas. Tempos máximos para as três categorias: 7, 5 e 3 horas, respectivamente.

Na classe de 5 metros e meio inscreveram-se 10 concorrentes, na de «dragões» 16, na de «stars» 12, na de «sharpies» 13, e nas de «finns» 27. — (A. N. I.).

Em remo, todas as equipas dos Estados Unidos continuam em prova

MELBOURNE, 25. — Depois das provas eliminatórias e das repescagens a composição das poules das meias-finais das regatas olímpicas, a composição das equipas revela nítida superioridade dos Estados Unidos que podem contar com o apuramento de todas as suas turmas nas finais. A Rússia e a Austrália estão, como os Estados Unidos, representadas nas meias-finais de todas as provas, mas a sua demonstração de conjunto (na medida em que é possível ajuizá-lo tendo em conta as condições atmosféricas



Os velejadores José Bustorff, eng.º Duarte Belo («stars»), eng.º Carlos Lourenço, conde de Caria e Sérgio Marquis («dragões»), que constituem a representação de Portugal na Olimpíada de Melbourne

difíceis) pelos tempos e classificações das séries eliminatórias e de repescagem foi menos impressionante que a dos Estados Unidos. Os remadores americanos ganharam todas as suas séries, excepto a 8.ª, na qual são, apesar de tudo, os grandes favoritos, e realizaram os melhores tempos em quatro provas.

As condições atmosféricas—vento forte e irregular, chuva e frio—falsearam os resultados de muitas séries e podem contrariar, nos dias que se seguem, os esforços dos melhores elementos.

Os oito países finalistas em hóquei em campo

No final do segundo dia do torneio de hóquei em campo, a classificação das poules B e C é a seguinte:

Poule B — Austrália, 2 pontos; Grã-Bretanha, 2 pontos; Malásia, 1; Kénia, 2.

Poule C — Paquistão 2 pontos; Alemanha, 2; Nova Zelândia, 0; Bélgica, 0.—(F. P.).

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de Handebol, efectuando-se os jogos da quarta jornada. O Sporting alcançou o resultado mais volumoso da ronda, mantendo-se à frente da tabela, e o Belenenses conseguiu a primeira vitória do torneio.

Liberdade, 1—Belenenses, 9

Jogo na Cova da Piedade, arbitrado por Eduardo Amaral.

O Belenenses, que ao intervalo vencia por 5-1, dominou francamente o jogo, fazendo exibição meritória e acabando por triunfar expressivamente por 9-1. O Liberdade, surpreendido com a marcha «azul», não pôde fazer. Na segunda parte, foram expulsos Sousa, do Belenenses, e Varanda, do Liberdade.

Marcadores: Marques (4), Sousa (3), Carlos Rui e João Manuel, pelos «azuis»; e Sebastião, pelo Liberdade.

Sporting, 19—Alverca, 1

Jogo em «Pina Manique». Arbitro Oscar Pinho.

Os «leões» fazendo acorde do seu esplêndido jogo, não tiveram dificuldade em vencer por margem folgada um Alverca bastante indeciso. Ao intervalo, o resultado, estava em 8-0.

Marcaram os tentos: Bivar (2), Patrício (3), Brito (3), Nunes (3), Hermínio (6) e Chagas (2), pelo Sporting; e Arsénio, pelo Alverca.

Benfica, 7—Oriental, 5

Jogo no Campo Grande, dirigido por Fernando Miralides.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a 4-4. O Benfica, que teve de utilizar os serviços do guarda-redes da reserva, remeteu-se à defesa, na primeira parte, mas após o intervalo, mais afoito no ataque, pôde alcançar uma vitória que o Oriental contrariou ao máximo.

Marcaram: Fausto (2), Mário (2), Plácido, Aguiar e Cardoso, pelo Benfica; e Carvalhal (2), Jorge (2) e Chitas, pelo Oriental.

Torneio de Preparação

Organizado pela Associação da Capital, começou hoje o Torneio de Preparação, destinado a clubes da I Divisão.

No Pragal, o Amoreiras venceu o Venda Nova, por 10-1, e na Cova da Piedade, o clube local derrotou o Hóckey-Clube, por 4-2.

TÉNIS DE MESA

Começou hoje o campeonato regional de «infantis»

Começou esta manhã, o campeonato de «infantis» da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, a que concorrem nove equipas distribuídas por duas séries.

Na jornada de abertura apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — O Clube Académico de Portugal venceu o Clube Oriental de Lisboa, por 5-2; o F. C. Lisboa v. o A. D. Oeiras por 5-4.

Série B — O Arroios bateu o Monte Pedral, por 5-1; o Sporting venceu o Estoril, por 5-3.

BASQUETEBOL

Campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

A A. B. L. marcou para hoje os encontros da 5.ª jornada do campeonato regional da 3.ª Divisão, concluindo-se assim a primeira volta da fase inicial do torneio.

Na série A, o Pena derrotou o Campolide, por 42-27 e o C. D. U. L. bateu o Matadouro, por 53-22.

Na série B, o Lisgás venceu o Santa Catarina, por 32-26 e o Alvalade averbrou uma vitória, por o Bairro de Inglaterra ter já sido eliminado.

Um novo sabor para os velhos cozinhados!



- * Melhora as sopas caseiras
- * Dá mais gosto aos legumes
- * Serve de base para molhos
- * Enriquece os pratos de carne
- * Melhora os pratos de todos os géneros

O auxiliar mais precioso da dona de casa

Feito à base de extracto de carne de primeira qualidade, o caldo de carne KNORR-SUIÇA possui um alto valor nutritivo. De composição natural deixa aos alimentos a sua cor e sabor próprios. É um produto excepcional e de emprego muito fácil.

Caldo de carne
Knorr-Suiza

Melhora os pratos tornando-os mais saborosos!

Agentes gerais para Portugal Continental e Ultramarino
IRMÃOS COSTA DIAS LD.ª

Rua António Enes, 21 - Lisboa
Telef. 43160 - 43169 - 44965

Rua do Bonjardim, 217 - Porto
Telef. 31979



Deite numa terrina os dois cubos numa embalagem

Cubra com 1 litro de água a ferver

E está pronto o seu caldo de carne!

Os jogos da 1.ª Divisão

Lusitano, Belenenses e Oriental

ganharam os encontros nos seus campos

(Continuação da 1.ª pág.)

para a sua equipa. Iam decorridos 22 minutos.

Pertenceu depois a Fabian disparar um remate enviesado que ia traindo Bastos. Após o lance, a partida voltou ao mesmo ponto: ataque do Benfica e toada defensiva do Barreirense.

Aos 25 minutos, porém, surgiu a igualdade. Aguiar evitou Pinto e rematou certo para o canto da baliza, tornando imprópria a estirada de Isidoro.

Após o tento do empate, José Ferreira trocou de lugar com José Augusto, a significar que Naldo não está a dar o rendimento desejado.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, ambas as equipas continuavam a lutar por um resultado que lhes fugia. O Barreirense persistia na toada defensiva, mas fazia algumas incursões por intermédio de José Augusto, como se disse, nessa altura a extremo-direito, e de Faia, nítido avançado-centro, embora com o n.º 10 nas costas.

Mas o Benfica insistia no ataque e criou várias situações perigosas para o adversário. Numa dessas situações, junto às balizas de Isidoro, Aguiar foi empurrado por Pinto, mas a falta passou despercebida ao árbitro.

O tento que desse vantagem a qualquer das equipas era procurado com afinco, mas até ao intervalo não se marcaram mais golos: Barreirense, 1-Benfica, 1.

Após o descanso, José Ferreira e José Augusto, do Barreirense, voltaram aos primitivos lugares. No minuto inicial, as jogadas não ofereceram perigo para qualquer dos lados, mas aos 4 minutos, o Barreirense perdeu soberana ocasião de desempatar, quando José Ferreira, Faia e José Augusto apareceram em frente de Bastos. Nenhum deles rematou...

Depois, Fabian teve bom trabalho com a bola e o remate de Faia, disparado com força, saiu por alto.

Ambos os grupos continuavam a lutar por uma vitória, mas foi o Benfica que conseguiu vantagem no marcador, aos 7 minutos: Aguiar correu velozmente para a baliza de Isidoro, com a bola nos pés, e o guarda-linha local, arrojando-se com valentia, arrebatou-lhe o esférico; Pinto, estorvava os movimentos do avançado benfiquista e o árbitro, bem colocado, não hesitou em apontar grande penalidade. O mesmo Aguiar transformou com êxito o castigo em 2-1.

Após o tento, os donos do campo reagiram, mas os «encarnados» não se precipitaram e anularam os intentos dos adversários. A luta passou a decorrer em toada movimentada e com bastante agrado.

Os Barreirenses, após alguns ataques dos benfiquistas, revelaram desorientação, mas conseguiram a toda anterior.

O Benfica, aos 19 minutos, marcou o terceiro gol. A jogada foi vistosa: Coluna, no lugar de extremo-esquerdo, correu velozmente para a baliza de Isidoro e evitou a entrada de Pinto e rematou vitoriosamente.

Após a obtenção do gol, aquele jogador ficou magoado, num choque com Carlos Silva...

O clube local voltou a desenvolver o jogo anterior e aos 24 minutos reduziu a diferença para 2-3:

Faia correu em direcção à baliza de Bastos e quando estava dentro da área perigosa, Naldo travou-lhe a marcha abruptamente e foi assinalado «penalty», que Faia apontou da melhor maneira.

Dois minutos volvidos, e o Benfica repôs a diferença (4-2). Um centro de Caiado, do lado direito, a que Aguiar deu excelente seguimento, de cabeça, e operou a marcha do marcador.

O Barreirense procurou forçar o ataque, mas os «encarnados», senhores da situação, e a jogarem sem preocupações, não permitiram que os locais pudessem tirar proveito das operações ofensivas.

Faia, aos 40 minutos, conseguiu fugir à vigilância do adversário e atirar com força, mas a centímetros do poste.

Os ultimos minutos foram jogados com o Barreirense ao ataque e estes ainda beneficiaram de um «livre» junto da grande área, que Fabian apontou com boa conta, mas que a defesa benfiquista anulou.

Voltou-se a toada de equilíbrio, com ataques alternados, mas o marcador não sofreu alteração: Benfica, 4-Barreirense, 2.

Oriental, 2—Sp. Covilhã, 0

Jogo no campo Eng.º Carlos Salazar, que regista fraca assistência.

ORIENTAL — Soares; Lima e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

COVILHÃ — Albertino; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Mantelgueiro, Suarez, Lázinha e Batalin (ex-Portimonense).

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Os lisboetas iniciaram a partida com grande â-vontade e, aos 2 minutos, beneficiaram de um «canto» que podia ter dado motivo a fazer funcionar o marcador, mas o remate de Hidalgo — com a baliza deserta — foi passar por alto. E, três minutos após, Martinho também perdeu uma excelente ocasião, com o guarda-linha da Covilhã já batido.

O jogo interrompeu-se por momentos, devido a queda do jogador Cordeiro, do Oriental, que logo se recom pôs.

De um lado e do outro verificaram-se tentativas de ataque, as quais foram prontamente anuladas pelos respectivos guarda-redes.

Aos 18 minutos, Leitão rematou de pronto, mas o guarda-linha visitante não segurou convenientemente o esférico e este tomou o caminho das redes. Desse modo o Oriental obteve o 1.º gol da partida.

Os ataques constantes dos lisboetas deram ensejo a intervenções de Albertino a defender em grande plano. Numa destas jogadas — depois de um «canto», Albertino foi carregado por Hidalgo, dando motivo a sair do campo bastante lesionado.

Com o jogo interrompido, Martin foi ocupar o lugar de guarda-redes, em substituição do titular.

Aos 40 minutos, Rogério pelo lado direito, desferiu um forte remate elevando a marca para 2-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

O Covilhã no segundo tempo, apareceu com o guarda-redes efectivo, mas foi sol de pouca dura. Logo depois de uma avançada dos lisboetas, Albertino incapaz de continuar nas balizas, foi substituído por Martin.

Apesar de contar com menos um elemento os Covilhanenses não deixaram de atacar, pondo em perigo o sector defensivo dos locais.

No lado oposto a defesa sempre atenta não permite que os avançados do Oriental se movimentem de forma a causar contrariedades ao guarda-linha substituto.

A meia-hora os «leões» da Serra por intermédio de Suarez e Mantelgueiro aproximaram-se das balizas do adversário, obrigando Soares a defender com dificuldade.

Os lisboetas responderam também com uma avançada conduzida por Moreira e que Leitão finalizou com um potente chute, dando ocasião a Martin para defender com valentia.

Aos 40 minutos, C. Ferreira fez um tento, mas o árbitro anulou, por falta a Suarez.

O final chegou sem mais nada a registar, vencendo o Oriental por 2-0.

Lusitano, 2—Caldas, 0

ÉVORA, 25.—Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Estrelas», com regular assistência.

As equipas: **LUSITANO** — Vital; Polido e Vicente; Viera, Falé e Athos; Fialho, Flor, Caraca, Angelo e Batalha. **CALDAS** — Vitor; Rogério e

Ciclismo

Os Campeonatos Nacionais de Velocidade, disputaram-se hoje

Na pista do Estádio Alvalade, perante reduzida assistência, disputaram-se esta tarde os campeonatos nacionais de velocidade, em todas as categorias.

A inscrição reuniu 19 corredores, em representação do Sporting, F. C. Porto, Sangalhos, Bombarralense e Bairro de Inglaterra.

Em «iniciados» disputaram duas eliminatórias e uma repescagem, tendo ficado apurados para as meias-finais, Acácio Caetano (B. Inglaterra), J. Amaral (Sporting), Carlos Simão (F. C. Porto) e José Gomes dos Santos (Sporting).

Em amadores-juniões, realizaram-se três eliminatórias e uma repescagem. Nas meias finais, Arlindo Carvalho (B. Inglaterra) venceu o português Boaventura Faria, em duas «mãos»: 14 e 14 1/5 s., ficando apurado para a final. A outra meia final decidiu-se entre Julio Pereira (Spt.) e José P. Carvalho (B. Inglaterra).

Em amadores-seniores — só três concorrentes Artur Carreira (Spt.) venceu Manuel L. Avelar (Bombarral), fazendo 14 s. nos ultimos 200 metros. Fez-se uma repescagem entre o «isento» Sousa Cardoso (F. C. P.) e o vencido da eliminatória M. L. Avelar, tendo este ganhado, com 14 s. Ficaram, pois, apurados Artur Carreira e Manuel Lino Avelar.

Em independentes fizeram-se 2 eliminatórias e uma repescagem, tendo ficado apurados para as meias-finais, Alves Barbosa, P. Follinas, A. Raposo e Onofre Tavares.

Alves Barbosa e Américo Raposo encontraram-se na 1.ª meia-final, ganhando o primeiro nas duas «mãos», ambas em 13 1/5 s. Pedro Polainas venceu Onofre Tavares na 1.ª «mão» em 14 s. A competição prossegue à hora a que fechamos esta notícia.

A classificação actual

		Golo	
Benfica.....	11	28-12	11
F. C. Porto.....	11	30-10	11
L. Évora.....	11	26-17	11
Belenenses.....	11	29-19	11
Sporting.....	11	33-14	11
Oriental.....	11	16-14	11
Barreirense.....	11	16-17	11
V. Setubal.....	11	18-18	11
Torriense.....	11	17-22	11
Académica.....	11	19-18	11
Caldas.....	11	8-20	11
C. U. F.....	11	12-36	11
S. Covilhã.....	11	9-24	11
Atlético.....	11	11-31	11

TROFÉU «MARTINI»

O troféu «Martini» está em to dos os campos onde a competição maior do nosso futebol se disputa.

Embora, neste momento, sejam apenas quatro equipas as mais interessadas na sua conquista, a verdade é que outras poderão ganhá-la.

O Sporting, que tem andado à vanguarda da classificação foi ultrapassado pelo F. C. do Porto e o Benfica aproximou-se mais de ambos, disposto a «discutir» com eles a ocupação do primeiro lugar.

E esta luta não está afastada de Belenenses, agora também mais perto daqueles.

Outros poderão vir a embrenhar-se nesta interessante competição que Martini oferece.

F. C. Porto ...	30	10	20
Sporting ...	33	14	19
Benfica ...	28	12	16

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 12.ª jornada — penultima da primeira volta.

O programa desta «ronda» inclui os seguintes desafios, a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Lusitano-Académica, Benfica-Torriense, Sporting-Barreirense, Sp. Covilhã-Vitória, F. C. Porto-Oriental, C. U. F.-Atlético e Caldas-Belenenses.

Até à meia hora as características do encontro não se modificaram. Aos 32 minutos, um ataque por banda dos locais originou o 1.º gol, marcado por J. Mendonça, de cabeça, que aproveitou um centro de Moraes.

Os estudantes contra-atacaram aos 40 minutos, André serviu Ben tes mas este quando se preparava para rematar foi atingido por carga irregular, sendo ordenada a marcação de grande penalidade. O castigo foi executado por Torres que fez o empate.

Até ao intervalo o resultado não se modificou, portanto, 1-1.

No reatamento os Torrienses dispuseram os seus dianteiros em posição de ataque, que durou um bom quarto de hora, pondo em permanente perigo as balizas dos estudantes. Por vezes, estes correm perigo ao adversário com bastante dureza, o que deu motivo a árbitro para expulsar do terreno o jogador da Académica Torres.

Aos 21 minutos, Matos marcou o 2.º gol para o Torres, na transição causada por Samuel.

Depois deste tento alguns estudantes deram largas a violência de toda a espécie, acabando Samuel por agredir Matos, sendo este levado em braços para fora do campo, ouvindo-se calorosos protestos do publico.

Os locais a jogar no meio-campo do adversário não conseguiram aumentar a vantagem, chegando o final do encontro com 2-1 a seu favor.

3.ª FEIRA: ESTREIA **SÃO LUIZ ALVALADE**

Em «EASTMANCOLOR» com **FRANÇOISE ARNOUL, CHARLES BOYER, ROBERTO RISSO e THILDA TAMAR**

PARIS PALACE HOTEL

No Programa: o documentário «O PINTOR E A CIDADE», de Manuel de Oliveira, já consagrado pelo crítico internacional — «PARIS PALACE HOTEL» será apresentado AMANHÃ em ante-estreia no **SÃO LUIZ** durante o espectáculo patrocinado pelo «Diário de Notícias» a favor das vítimas dos acontecimentos na Hungria

A MELHOR COMÉDIA FRANCESA DOS ÚLTIMOS ANOS

Os jogos do Campeonato Nacional da Segunda Divisão

Com os jogos, disputados esta tarde, referentes à 13.ª jornada, terminou a primeira volta, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

No grupo norte, o encontro Boavista-Leixões atraiu ao campo dos «azadrezados» milhares de entusiastas que seguiram apaixonadamente as peripécias da luta, que chegou a tomar aspectos dramáticos tal o ardor posto pelos jogadores de ambos os lados.

O Vitória de Guimarães também teve deslocação difícil a Santo Tirso. Quanto às restantes partidas, como se aguardava, o factor «casa» foi decisivo, apesar de tudo.

No grupo sul, o Farense teve renhido despique nos Olivais e a despeito do desfecho da luta, o vértice da classificação não sofreu alterações de molde a intranquilizar os adeptos dos respectivos clubes.

O mesmo se pode dizer quanto ao prélio derimido em Olhão entre o quadro local e o Montijo, cuja conclusão não dá margem para grandes exclamações.

Arroios e Estoril Praia não deixaram, respectivamente, em Coruche e em Montemor-o-Novo, os seus créditos por mãos alheias, considerando as suas possibilidades actuais.

Olivais, 0—Farense, 2

Jogo no campo Alvaro Gaspar, arbitrado por Reinaldo Silva, de Leiria. As equipas alinharam:

OLIVAIS — Silva; Valente e Schroni; José Maria, F. Paiva e Gomes; Mário Silva, Antonete, Gonçalves, Artur e Casimiro.

O Farense ganhou nos Olivais e isolou-se no primeiro lugar ao fim da primeira volta

FARENSE — Isaurindo, Reina e Celestino; Fausto Matos, Ventura e Bento; Brito, Balela, Campos, Rialito e Queimado.

Saiu o Farense, mas a primeira avançada com perigo pertenceu ao Olivais. Até ao quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, sem que qualquer das equipas conseguisse predominio. Houve algumas avançadas perigosas, bem anuladas pelos guarda-redes.

Aos 20 minutos, em remate de longe — verdadeira surpresa — Silva correu risco de ser batido. As duas equipas continuavam a produzir um jogo consciente e vistoso, com boas combinações a meio campo, mas pecando por carência de finalidade.

A passagem da meia hora Gonçalves falhou um remate á boca das redes. Logo a seguir, aos 32 minutos, Valente rasteirou Queimado, na grande área e da marcação da correspondente grande penalidade, Campos obteve a primeira bola para o Farense.

Até ao intervalo o Olivais procurou com afã o empate, mas a indecisão dos seus avançados obstou a que o marcador funcionasse.

Ao intervalo: Olivais, 0-Farense, 1.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Brito introduziu a bola nas redes do Olivais, mas o tento foi justamente anulado por deslocação daquele jogador. Aos 33 minutos, depois de uma série de passes entre os dianteiros algarvios,

Brito entregou a bola a Campos que apontou com êxito a poucos metros das redes, ficando o resultado em 2-0.

Juventude, 2—Almada, 0

EVORA, 25 (Pelo telefone) — Jogo no campo Sanches de Miranda, com pouca assistência. Alinharam:

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Vitorino; Ornelas, Casimiro e Toupeiro; Gonçalves, Caeiro, Taular, Uceda e Caraga.

ALMADA — Rosa; Carvalho e Veloso; Arnaldo, Jaime e Bernardo; Catalarranas, Almeida, Décio, Ribeiro e Moura.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa. O Almada saindo contra o vento, não pôde evitar que a dianteira juventudista tomasse ascendente territorial, que se manteve durante o primeiro tempo. Os Alentejanos, com mais sentido de ataque e beneficiando do vento, inauguraram o marcador aos 18 minutos por obra de Caraga, de ângulo difícil, aproveitando um centro da extrema direita.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para os locais. No segundo tempo, os Almadenes procuraram modificar o resultado, mas os Alentejanos, aos dez minutos, marcaram o seu segundo tento, por Caeiro, pelo que no final, Juventude, 2-Almada, 0.

Coruchense, 1—Arroios, 1

CORUCHE, 25 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Horta da Nora.

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Rocha; Alfredo, Prates e Veríssimo; Carlitos, Armando, Narciso, Rodolfo e Remigio.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Simplicio, Isaac e Silva I; Silva II, Amorim, Zeferino, Amadeu e Custódio.

Arbitro — José Trindade, de Setúbal. A primeira parte foi de nitida superioridade dos locais, mas a toada defensiva adoptada pelos visitantes dificultou imenso a acção dos dianteiros contrários, os quais, todavia, chegaram a marcar, por duas vezes, mas os golos foram invalidados, mantendo-se o marcador em branco quando foi assinalado o intervalo.

Aos 25 minutos da segunda parte Silva 2.º, do Arroios marcou o golo para o seu clube. Três minutos depois Narciso, na sequência da marcação de um «canto», ao receber um centro de Carlitos amputa a partida, resultado com que terminou o jogo.

U. Montemor, 3—Estoril, 1

MONTE-MOR-O-NOVO, 25 (Pelo telefone) — O jogo desta tarde no «Estádio 1.º de Maio», atraiu farta assistência e foi disputado pelos seguintes jogadores:

U. MONTE-MOR — Lisboa; Salgueiro e Gatinho; Jordão, Pinho e Quim; Frazão, Balbino, Narciso, Vinuesa e Carmo.

ESTORIL — Brandão; Gato e Henrique; Cassiano, Eloi e Mota; Lourenço, Andrade, Albuquerque, Melão e Uria.

Arbitro — José Nunes, de Faro.

Aos 37 minutos, Albuquerque marcou um golo para o Estoril sobre um centro de Uria e a despeito do empenho posto na luta, para modificar o resultado, por banda dos Alentejanos, o intervalo foi assinalado sem mais tentos, pelo que U. Montemor, 0-Estoril, 1.

No segundo tempo, os locais dominaram, marcando Vinuesa, aos 9 minutos, de «penalty», o golo do empate (1-1).

Aos 35 e 36 minutos, Carmo, no seguimento de um «canto» e Frazão, de cabeça, fixaram o resultado em 3-1 a favor do U. de Montemor.

Portalegre, 0—Leões, 3

PORTALEGRE, 25 (Pelo telefone) — Jogo no estádio da Fontedeira, em Portalegre.

Os grupos: **PORTALEGRE** — Augusto 2.º; Santos e Massano; Rosa 1.º, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Torres, Bica e Almeida.

«LEÕES» SANTAREM — Oliveira Martins; Matos e Baptista; Cassiols, Teodósio e Diamantino; Balugas, Garnacho, Acácio, Américo e Leonel.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O jogo foi disputado com bastante entusiasmo na primeira parte, que terminou com os «Leões» a vencer por 2-0, golos de Garnacho, aos 35 minutos e Leonel, na transformação de um «canto» directo, aos 43 minutos.

Na segunda parte, os locais dominaram bastante, mas foram os visitantes que conseguiram mais um tento — o 3.º — por intermédio de Américo, aos 44 minutos.

Olhanense, 3—D. Montijo, 3

OLHAO, 25 (Pelo telefone) — Jogo no estádio «Padinha», arbitrado por Mário Mendonça, de Évora.

As equipas: **OLHANENSE** — Abade; Ezequiel e Amorim; Pocira, Tavares e Reina; Parra, Venício, Rangel, Costa e Simões.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Serralha, Manuel Luis e Santana; Barriga, Veredas, Neto, Mora e Ernesto.

Os locais começaram ao ataque e Venício, aos 4 m., esteve á beira de marcar.

Pouco depois, Abade foi chamado a brilhante intervenção a remate de Mora. Aos 24 m., Venício internou-se e entregou a Rangel e este abriu o activo. Aos 29 m., Cava centrou e Rangel, de cabeça, pôs a marca em 2-0.

Aos 32 m., Tavares, num lance infeliz, fez a bola anichar-se nas próprias redes. Aos 39 m., na marcação de um «livre», Amorim obteve o terceiro tento para os Algarvios.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplice as suas economias em OURO. PRATAS, JOIAS E RELOGIOS. no BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIROS, 56

O Montijo, aos 44 m., por Veredas fez 3-2, resultado que se verificava ao intervalo.

No segundo tempo, Neto, empatou (3-3), aos 4 minutos, no seguimento de um «livre» apontado por Barriga. Aos 20 minutos, foi assinalada grande penalidade contra o Montijo, por mão de Neto, mas Rangel, encarregado de transformar o castigo não o transformou. Os Algarvios, no ultimo quarto de hora, colocaram-se insistentemente ao ataque, mas a igualdade manteve-se: Olhanense, 3-Montijo, 3.

Portimonense, 3—D. Beja, 1

PORTIMAO, 25 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense. Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Ferreira I; Arquimínio, Moniz e José Maria; Camarinha, Jorge, Romão, João Luis e Alexandrino.

BEJA — Rosa; Paixão e Sezinando; Madaleno, Feliciano e Meira; Apolinário, Diamantino, Perdigão, Marcelino e Tareco.

Ao intervalo, 1-1. O golo do Portimonense foi obtido por José Maria, aos 21 minutos, na transformação de um «penalty». E aos 47 minutos, fora do tempo regulamentar, Tareco, do Beja, em corrida e a passe de Perdigão estabelece o empate.

Na segunda parte, o Portimonense fez mais dois golos por Alexandrino e Camarinha, pelo que no final: Portimonense, 3-D. Beja, 1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 20 pontos; 2.º, Leixões, e Guimarães, 19; 4.º, Boavista, 17; 5.º, G. Vicente e Sp. de Braga, 16; 7.º, Sanjoanense, 14; 8.º, Vianense, Tirsense e Marinhense, 11; 11.º, Chaves e U. Coimbra, 8; 13.º, Espinho, 7; 14.º, D. Peniche, 5.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 21 pontos; 2.º, Montijo, 18; 3.º, Coruchense, 17; 4.º, Olhanense e Montemor, 15; 6.º, Estoril e Beja, 13; 8.º, Olivais e Portalegre, 12; 10.º, «Leões», 11; 11.º, Juventude, 10; 12.º, Arroios, 9; 13.º, Almada, 8; 14.º, Portimonense, 8.

A próxima jornada

No próximo domingo, começa a disputar-se a segunda volta do Campeonato Nacional da Segunda Divisão de futebol, com os encontros respeitantes à 14.ª jornada e que são os seguintes:

GRUPO NORTE — Sp. de Braga-Sanjoanense (1-0); Gil Vicente-V. Guimarães (1-1); Marinhense-Sp. Espinho (1-1); Tirsense-Vianense (1-2); D. Peniche-U. Coimbra (1-2); Salgueiros-Leixões (1-3); e Boavista-D. Chaves (1-0).

GRUPO SUL — Almada-Estoril (1-2); Olivais-Arroios (2-2); Portalegre-D. Montijo (1-4); Portimonense-«Leões» (0-2); Olhanense-U. Montemor (0-1); Juventude-Farense (0-1); Coruchense-D. Beja (0-1).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta. No desafio Marinhense-Sp. de Espinho averba-se o empate mas o Marinhense foi punido com uma derrota por ter alinhado com um jogador indevidamente inscrito.



“Um dia saberá”

CHA' LIPTON

A marca inglesa de chá que significa bom paladar

Encontra-se em toda a parte



Guarde os pacotes vazios.

PACOTE DE 100 GR. 12\$00 * 50 GR. 6\$00 * 20 GR. 2\$40

DE LUTO

D. Emília da Conceição Cruz

No hospital de Santa Maria, onde se encontrava doente, faleceu ontem a sr.ª D. Emília da Conceição Cruz. Era uma senhora de altas virtudes e a sua morte impressionou profundamente quantos a conheciam. O funeral realizou-se hoje, às 12 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica.

Era mãe do sr. Carlos Manuel Cruz Vaz.

Dr. Alberto do Vale

ARGANIL, 25 (Pelo telefone) — Contando 82 anos, faleceu esta madrugada em Coimbra, na sua residência, Rua C, n.º 17, Bairro da Cumeada, o sr. dr. Alberto do Vale, que foi, durante largos anos, distinto clínico de Coja, gozando de grande prestígio e consideração em toda a região arganilense.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaide Cardoso do Vale e era pai dos srs. dr. Fernando do Vale, diretor clínico do Hospital de Arganil, dr. Alberto Cardoso do Vale, advogado em Montijo, dr. José Cardoso do Vale, professor da Universidade de Coimbra, e Abel Cardoso do Vale, funcionário da Companhia do Açúcar em Luanda.

O funeral do ilustre extinto realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência para o cemitério dos Olivais de Coimbra.

Optica - Bom negócio

Trespasa-se estabelecimento de óptica, devidamente montado e único numa cidade da provincia, dotado de médico oftalmologista.

Resposta a este jornal ao n.º 56.

Abastecimento de água a vários pontos do País

Continua a merecer a melhor atenção das entidades oficiais, nomeadamente dos Municípios do País, com o auxílio do Ministério das Obras Publicas, o abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais. Actualmente, encontram-se em construção com material lusitânico as condutas do abastecimento de água à cidade da Guarda; Lagoa (Algarve), Pero Pinheiro, Montelavar e Vale de Lobos, do concelho de Sintra; Sever do Vouga, Gondomar, Valbom e freguesia de Couço (Coruche); S. Miguel do Rio Torto, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Vidigueira, Fão e Apúlia (Espozende). Também estão em execução as obras de ampliação do sistema de abastecimento de água à cidade de Santarém.

DEFESA CIVIL

COIMBRA, 25 (Pelo telefone) — Na Rua António Granjo realizaram-se esta manhã exercícios finais do curso básico da Defesa Civil do Território, com assistência dos srs. brigadeiro Bernardo Freitas e coronel Figueiredo Valente, do comando geral da Legião Portuguesa; coronel Areosa da Cruz, comandante distrital; tenente-coronel Mário de Andrade, chefe do Estado-Maior da 2.ª Região Militar; coronel Martins Dionísio, do quartel-general da D. C. T., e outros oficiais, o presidente do Tribunal da Relação, directores de estabelecimentos escolares, etc.

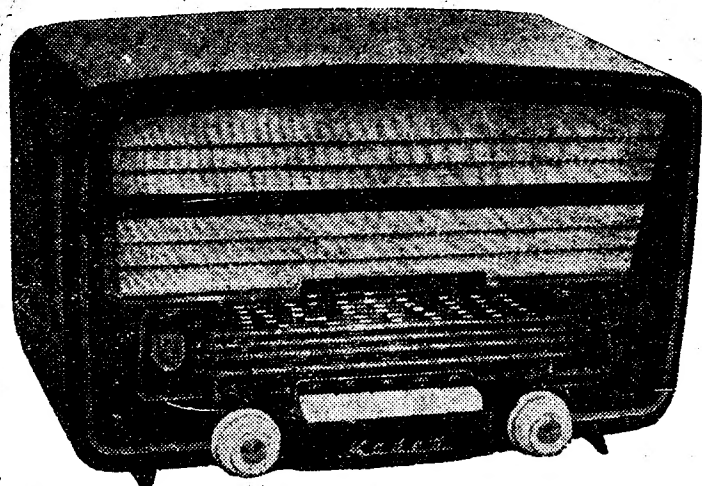
Os exercícios, dirigidos pelo comandante de Terço sr. Mário Jorge, tiveram por tema a defesa de prédios atacados pela aviação, procedendo-se a salvamentos em dois, com a colaboração de enfermeiras da D. C. T.

NORDMENDE

Radio

1957

O RECEPTOR QUE ENTUSIASMA
PELAS SUAS
EXTRAORDINÁRIAS POSSIBILIDADES



MOD. KADETT... 2.100\$00

- 6 VALVULAS (DE 13 FUNÇÕES)
- CIRCUITOS 10+1 FM E 6+1 AM
- SAÍDA — 6 WATTS
- CIRCUITOS DE CONVERSÃO E SINTONIA INDEPENDENTES PARA AM E FM
- ONDAS MÉDIAS, CURTAS, ULTRACURTAS (FM) E MARÍTIMAS
- REGULAÇÃO INDEPENDENTE DE GRAVES E AGUDOS
- GRANDE ESCALA COM TODOS OS POSTOS PORTUGUESES
- ANTENA FERRIT E DIPOLO PARA FM
- LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

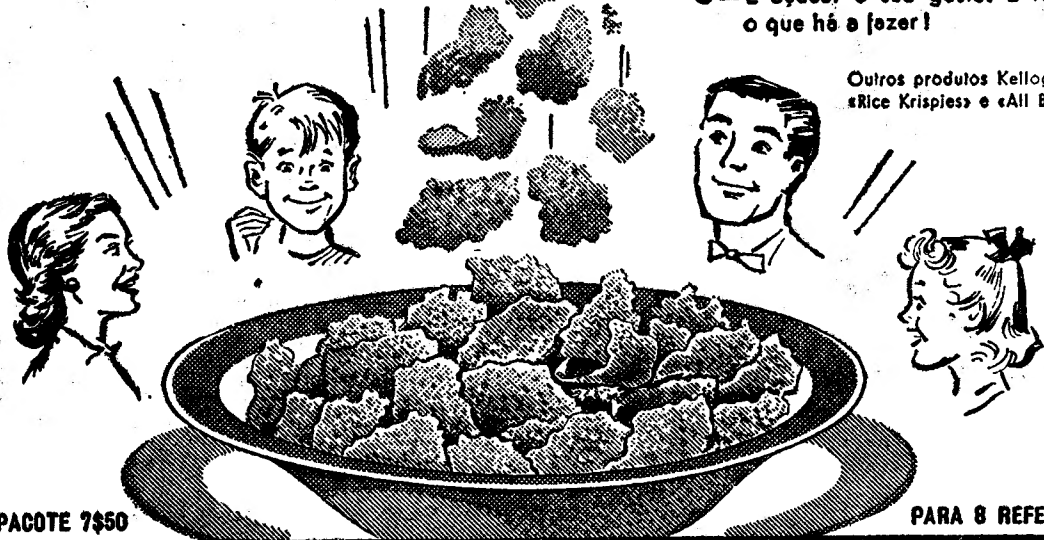
A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
DA ESPECIALIDADE

O pequeno almoço
para toda
a família



Kellogg's
CORN FLAKES

- 1—Deite os Corn Flakes no prato
- 2—Junte um pouco de leite frio e quente sem mexer.
- 3—E açúcar a seu gosto. É tudo que há a fazer!



PACOTE 7\$50

PARA 8 REFEIÇÕES

Preencha e envie
hoje mesmo este cupão colando-o
num simples postal

Ex. mos Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME

MORADA DL-2

(E favor escrever bem legível)

MALHAS

Aos Organismos Corporativos, Casas de Beneficência ou para os mesmos fins vendemos malhas para homem, senhora e criança a preços de fábrica, nos nossos depósitos:

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-1.º
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 62/64
RUA DO ARSENAL, 70
PRAÇA DO CHILE, 1
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 62
CALÇADA DO CARMO, 10

TELEF. 31036
» 24506
» 366313
» 731717
» 31036
» 31036

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O Teatro nas escolas inglesas

onde a improvisação substitui os textos
a partir de sons criados pelos mestres

por PETER SLADE

Há muitos anos que o teatro em Inglaterra foi reconhecido como parte essencial da educação, desde a escola primária até aos cursos superiores. Mas a volta de 1948 deu-se uma grande mudança nessa teoria, em especial no que toca ao uso da peça «escrita» para depois dos dez ou treze anos. Chegou-se à conclusão de que até essa idade, se se representam peças, estas não devem ser de natureza tão formal: devem antes dar maior iniciativa à criança e ser representadas ao sabor das ideias e acção que naturalmente ocorrem numa peça infantil.

A «Educational Drama Association», como o sr. P. A. Coggin a descreve no seu recente livro «Drama & Education», considera-se a primeira defensora deste ponto de vista. Mas o ministro da Educação mostrou igualmente as suas preferências por um teatro de género mais imaginativo e espontâneo, para as crianças mais novas.

A vantagem de encorajar a criança a representar espontaneamente está em auxiliá-la, assim, a descobrir as suas próprias tendências e o seu próprio caminho na vida.

A principal característica do seu modo de representar é uma intensa absorção no trabalho e a grande sinceridade com que a ele se entrega. Com os decorrer dos anos, podem estas qualidades transformar-se em hábitos de personalidade que facilitarão a sua carreira em todos os assuntos escolares, favorecendo ainda o desenvolvimento do apuro moral e da franqueza de carácter.

A verdade é que, quando se refere a esta ideia, há uns dez anos,



A ritmica, como noção de dança, pode completar o ambiente do espectáculo, entre os alunos mais crescidos

era certo encontrar, numa assembleia de cinquenta pessoas, quarenta contra, oito indecisas e duas de acordo. Actualmente, quarenta estão de acordo, oito indecisas, e talvez duas hostis.

Em duas palavras, pode explicar-se que o método empregado começa no conceito de que qualquer pessoa pode «criar». Como as crianças gostam de sons, usamos simples sons para as mais novas e perguntamos: «que é que lhes lembra este som?». E pedimos-lhes que «pensem».

Suponhamos que há três sons usados pelo professor, a que correspondem três respostas. Compõe-se, assim, uma breve história à roda destas três respostas.

Deste modo incute-se na criança confiança para pensar por si e contribuir com as suas próprias ideias para a comunidade. E deste modo todas as crianças representam o seu papel à medida que a história se desenrola, colocando-as no maior espaço livre que se possa arranjar. Cada criaturinha torna-se então rei do espaço à sua roda. Só depois de saber estar à vontade sozinho aprende a colaborar com as outras. O professor pode levar a peça a atingir um clima de grande alegria e animação, mas procura que termine com situações pacíficas, para que se restabeleça a calma. Emprega então sons muito suaves para fazer trabalhar a inspiração imaginativa. Por exemplo: grãos de arroz num prato de alumínio, para sugerir os passos de ratinhos.

Entre os sete e os nove anos, o instinto natural leva as crianças a brincar em grupos, tanto nos parques como nas ruas, mas, se forem vigiadas por adultos compreensivos, os seus jogos podem canalizar-se em direcções construtivas. Os seus jogos tornam-se diferentes das brincadeiras selvagens a que se entregam na rua, e que, sem vigilância, podem tornar-se perigosos. Assim guiadas, são afastadas da delinquência e voltadas para a compreensão da sociedade. Também os

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

discursos espontâneos são excelentes para aprender a exprimir-se com clareza, moderadamente e sem medos. Lado a lado com tudo isto, verifica-se uma graça crescente no emprego da dança improvisada. Depois dos nove anos os adultos podem insinuar-se mais e sugerir a música apropriada às situações, assim como os temas, tirados das grandes narrativas e lendas da História. Pode-se então aperfeiçoar um pouco a improvisação, permitir ensaios, reforçar certas cenas, usar trajes, e é este espectáculo de crianças entre os nove e os doze anos, movendo-se num grande espaço, a primeira ponte verdadeira entre os jogos infantis e o teatro de adultos. A moderna pedagogia inglesa aconselha a não usar, nessa idade, textos escritos ou palcos. Pode-se sugerir o que há a fazer, mas não mostrar «como» se faz. Porque isso é função da criança. Depois dos treze anos, contudo, esta já está apta a intervir nos textos.

Da mais tenra infância à adolescência, o teatro pode empregar-se para dar realidade às lições de História, Geografia, etc. Sendo estes métodos bem aplicados, as crianças aprendem a interessar-se e a compreender outras pessoas ou outras nações e são encorajadas a viver a vida de gente de outras terras, de outras eras, noutras circunstâncias, em breves períodos, em que a imaginação é intensamente exercitada, fazendo-as sentir, como se realmente fossem «os outros». E' deste modo que o teatro se desenvolve em Inglaterra.

Na minha opinião, só se pode ser benéfico para uma maior compreensão da vida internacional. A experiência de dirigir um número de cursos anuais, que rapidamente se transformaram em literários, pelo seu carácter, levou-me a crer que o teatro de crianças tem, neste Mundo instável, um importante papel a representar na procura de um equilíbrio e de uma mais larga compreensão entre as antigas belezas do Oriente e as técnicas e as filosofias mais modernas do Ocidente.

O teatro infantil é, em si mesmo, uma forma de arte em cada país da Terra. Além disso, essa arte, bem utilizada, pode ajudar a resolver saudavelmente amores e feridas instalados no subconsciente.

PETER SLADE

(Director da Associação de Teatro Educativo de Inglaterra).

A obra do Instituto Francês

criado há um quarto de século
sob a égide de Charles Lepierre
nos vastos campos de Arte e de Ciência

Pode afirmar-se que o primeiro Instituto Francês em Portugal foi o próprio prof. Charles Lepierre. A sua obra de aproximação cultural entre Portugal e a França é excepcional. O prof. Charles Lepierre é uma figura fundamental nas relações intelectuais dos dois países. Entretanto, era necessário sistematizar estas relações. Para tal o prof. Léon Bourdon, do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros, deslocou-se a Portugal, onde fundou, em 1928, o Instituto Francês, com características de instituição. Em 1935 sucedeu-lhe o prof. Varnier. Em 1941, o dr. Pierre Hourcade assumia a direcção da instituição.

O Instituto Francês está presente, vive, desenvolve-se. Não é apenas um organismo de divulgação de francês prático. As suas actividades são mais vastas. O Instituto Francês representa no nosso País a cultura francesa, totalmente, em todos os seus aspectos. Marca uma posição ímpar, na nossa vida de espírito. Nas universidades do nosso País leccionam mestres franceses, cuja vinda a Portugal foi promovida por este instituto. A França está presente nas nossas universidades. Mais. Constituem acontecimentos notáveis todas as inicia-

tivas culturais tomadas pelo Instituto Francês. Pelas suas salas passaram já dezenas de artistas, escritores, pensadores e técnicos franceses que, através das suas conferências, traçaram as linhas gerais do que se pensa e se faz em França.

Por outro lado, trabalhando em estreita colaboração com o Instituto de Alta Cultura, distribuiu bolsas de estudo a estudantes portugueses, conhecedores da língua francesa e desejosos de contactar com as realizações e a cultura da França. Publica esta instituição um Boletim de Estudos Portugueses, de grande leitura em França. Mantém um Serviço de Informação Universitária que tem alcançado os mais apreciáveis resultados positivos. Instituiu uma Secção Científica, de documentação e ligação, editora de uma revista, «Análise», que insere artigos sobre as ciências francesa e portuguesa. Possui uma esplêndida biblioteca, com cerca de 16.000 volumes, verdadeira síntese do pensamento francês. Organizou uma colecção de obras portuguesas que torna publicas em França. Acaba de publicar a primeira tradução francesa, desde há 60 anos.

O dr. Pierre Hourcade, actual director do Instituto Francês, é, ainda, adido cultural à embaixada de França, desempenhando um papel essencial nas relações culturais luso-francesas, pela sua missão de coordenador.

— Não tenho ideias de génio. Procuo manter os resultados atingidos e reforçá-los cada vez mais. E' de cerca de 3.500 o numero de alunos inscritos nas diversas organizações de divulgação da cultura francesa. O Instituto Francês considera muito importante o ensino do francês prático. E' absolutamente necessário para que se possa alcançar o conhecimento da verdadeira cultura francesa. Mas o Instituto Francês procura actuar num plano superior de cultura. O Instituto Francês continua.

O dr. Pierre Hourcade está na nossa frente. E' um homem alto, de olhar intenso e cheio de vivacidade — silhueta que já se tornou bem conhecida em Lisboa. Numa sala ampla, que se desdobra sobre o rio, entram claridades douradas de um Outono cativante.

— Representamos a França. A França deve ser representada com dignidade. E' esse o nosso objectivo.

FESTAS ESCOLARES

Na sede da Associação de Beneficência Aboim Ascensão, na Estrada da Luz, 112, houve hoje uma festa, durante a qual foram distribuídos vestuário, calçado, livros e outras prendas a crianças das escolas do Campo Grande, do Lumiar e das proximidades.

— Também na Sociedade Promotora da Educação Popular, no Largo do Calvário, houve hoje uma festa escolar, com exposição de trabalhos dos alunos e distribuição de prémios aos que se classificaram melhor no passado ano lectivo.

Orfeão de Coimbra

COIMBRA, 24 — O Orfeão Académico de Coimbra elegeu novos directores para o presente ano lectivo. Os cargos ficaram assim distribuídos: presidente, Fernando Machado Soares; vice-presidente, Luís Augusto Costa; 1.º secretário, Jorge Serrano Pinto; 2.º secretário, Rui Fernando M. Figueiredo; 1.º tesoureiro, Joaquim Daniel Araújo dos Anjos; 2.º tesoureiro, Manuel de Bastos Monteiro.

DE LUTO

SUFRAGIOS

D. Maria da Glória Albuquerque — Por iniciativa do pessoal da Central Telefónica dos C. T. T. celebra-se depois de amanhã, às 8 horas, na igreja de S. Domingos, missa por alma de D. Maria da Glória Albuquerque, mãe do nosso saudoso camarada de Imprensa, José Ferreira e Albuquerque e sogra da sr.ª D. Odécia de Jesus Ferreira e Albuquerque, funcionária dos C. T. T.

O Dalai-Lama

rompendo a tradição
saíu do Tibet
para a União Indiana

NOVA DELHI, 25.—Chegou hoje à capital da Índia, de avião, o Dalai-Lama do Tibet. E' a primeira vez na História que um Dalai-Lama visita um país estrangeiro, de mais a mais de avião.

A chegada do «Rei-Deus», encarnação de Buda, atraiu muitas personalidades indianas e do Corpo Diplomático. A cumprimentar o Dalai-Lama, estavam no aeroporto o vice-presidente da República e o chefe do Governo. Também ali se apresentaram muitos tibetanos e bonzos budistas, com os seus hábitos cor de açafrão. Pouco depois do Dalai-Lama, chegava o Panchen-Lama, porque os dois Lamas nunca podem viajar juntos. — (France Presse).

4 mortos e 40 feridos num desastre de viação no México

MÉXICO, 25.—Devido a um choque entre um autocarro e uma locomotiva, numa passagem de nível, morreram quatro pessoas e quarenta ficaram feridas.

O autocarro, arrastado pela locomotiva foi despedaçado contra um comboio de mercadorias para do num desvio.

Ao mesmo tempo, faúlhas da locomotora caíram no depósito de gasolina do autocarro, o que provocou a explosão. — (F. P.).

HOMEM MORTO

por ter caído de uma camioneta

COVILHÃ, 25 — (Pelo telefone) — Quando seguia gratuitamente numa furgoneta conduzida por António Padez Meireles da Fonseca, de Tortosendo, foi cuspidor do veículo na curva de Ponte Pedrinha, José Mendes Abrantes, de 68 anos, agricultor, casado, também de Tortosendo. Sofreu fractura do crânio e ferimentos de que veio a falecer no hospital da Misericórdia desta cidade.

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

SOFREU AVARIA o navio «Rita Maria», que regressou a Luanda

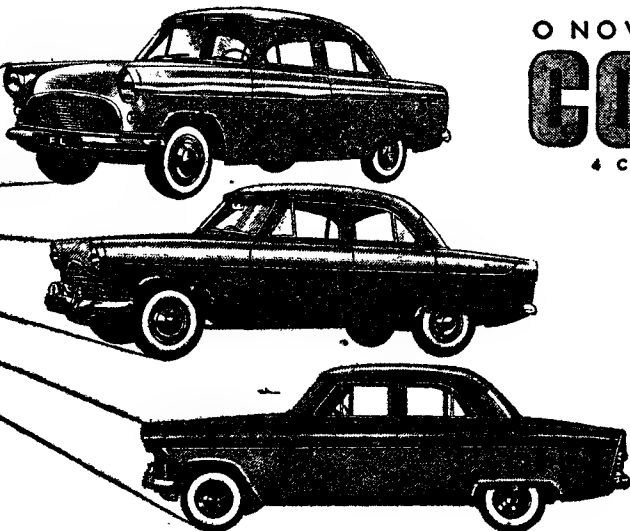
LUANDA, 25.—O paquete «Rita Maria», da Sociedade Geral, que saiu de Luanda para o Lobito, teve de regressar a este porto, devido a uma avaria nas máquinas.

O «Rita Maria» navegava a 12 milhas de Luanda quando a avaria se produziu. — (L.).

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Manuel Vinhos.



EM EXPOSIÇÃO



O NOVO
CONSUL
4 CIL. 1703 C.C. 59 HP.

O NOVO
ZEPHYR
6 CIL. 2553 C.C. 86 HP.

O NOVO
ZODIAC

A ORGANIZAÇÃO FORD TEM O ORGULHO DE APRESENTAR 3 MODELOS COMPLETAMENTE NOVOS QUE COMBINAM NO MAIS ALTO GRAU TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS AO CONFORTO E À SEGURANÇA.

3 carros de seis lugares modernos de ponta a ponta...

Apresentado pela Serviço Ford

NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



ESTA CAIXA CONTÉM...
Saúde! Frescura! Energia!

Eis quanto vos pode ser proporcionado pelo

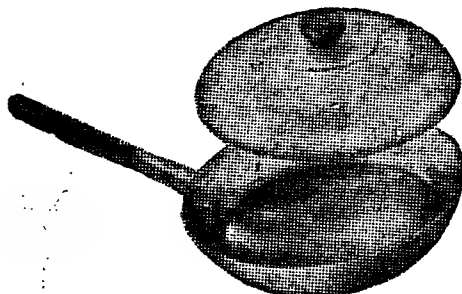
APISÉRUM

ÚNICA SOLUÇÃO DE GELEIA REAL DE ABELHAS, PURA E ESTABILIZADA

PEDIDO DE LITERATURAS AOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª — C. Sacramento, 28-2.º — LISBOA

BRATFIX



A nova frigideira de fundo com 1.000 cavidades, que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras

Agora com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão-de-ló

Distribuidores:
LUSOMAX

Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª

Rua dos Correeiros, 123-3.ª

Telefs. 30674 e 23173 — LISBOA

A venda nas boas casas de ménage



EM LISBOA: Campo dos Mártires da Pátria, 68
Telefone 51106

NO PORTO: Rua das Flores, 6
Telefone 29865

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1957

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 17 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1957, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-0
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Tem na sua coleção o mais moderno e variado sortido de figuras de Saxe e de bibelots de Limoges.

Antes de comprar visite

NOVOLAR

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

RUA DA GLORIA, 55-59
T. 25447 LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 12
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



Wenceslau Anthero Sarmiento

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 26, pelas 11 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Apresentamos a todas as pessoas que nos acompanharam neste transe e de que desconhecemos as moradas, o nosso eterno reconhecimento.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/12

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 5 e para Cabo Verde em 6 de Dezembro

Carga frigorífica em 7 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12

(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Dezembro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 19/12

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 11 a 17 de Dezembro

Carga frigorífica no dia 18 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» em 22/12

Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDAO, ANVERS

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sómente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»

De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa sómente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»

De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa sómente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»

De 21 de Janeiro a 1 de Fevereiro e em Lisboa sómente para Matadi em 7 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDAO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BELAS»

De 14 a 23 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»

De 28 de Dezembro a 9 de Janeiro

N/M «ALENQUER»

De 16 a 30 de Janeiro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca dos transportes de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 30—Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

LEIAM O JORNAL HUMORÍSTICO «SEMPRE FIXE»

CONTO DE DOMINGO

O outro lado da vida

Texto de Fernando Alberto Pimentel

Ilust. de C. Botelho

ESTAVAM em Francos a passar o Verão. Maria Fernanda gostava da praia, dos seus largos horizontes, do ar recolhido, muito íntimo, e era para ela um prazer, logo de manhã, sair ao terraço e avistar para além das residências e dos jardins os caminhos que levam ao areal, fugidia pincelada entre o verde e o amarelo, e logo de seguida a linha do mar a rebentar em cortinas de espuma. Depois, o marido estava pronto para partir a ela, descendo ao jardim, sentia a frescura da graminha toldada pela sombra do pinheiro, acercava-se do portão de madeira já gasta, ganhava a praticidade, dava um beijo a Pedro Manuel, via-o meter-se no carro, e seguia-lhe a marcha pela nuvem de poeira que se esbatia na larga avenida, onde só plátanos se projectavam em sombras contorcidas. Ao longe, para os lados do apeadeiro, a manhã luminosa enfarruscava-se com a passagem do comboio.

O homem do quiosque volta à sua quietude. Maria Fernanda sente no sossego do jardim um concheio que a comove. Desce à sala de música. Chopin surge na ponta dos seus dedos. A música tudo invade, mergulha na transparência e sossego da manhã, faz sonhar a menina do prédio fronteiro, embala a criada que suspende o ruído do aspirador e deixa quedar-se por um instante o criado que cuida do jardim. A música esvai-se no tempo, perde-se por sobre o mar, fica boiando alto no céu, a Sul, perto das nuvens. E os olhos de Maria Fernanda buscam no horizonte, que está para além da porta envidraçada, um ponto de apoio onde fixar a sua atenção. Está tudo quieto, soalheiro, embebido em paz, numa serenidade de aguarela, sem contrastes. Ao longe, a praia, a cambiante suave dos tons, uma barraca amarela enfunada pela leve brisa. E é então que de novo lhe aparece Sérgio, vindo da penumbra cinzenta das suas recordações. Alto, elegante, um pouco curvado, sustem da comisura dos lábios grossos o cachimbo. O tronco atlético vincado pela camisola de malha, as calças brancas contrastando com a palidez da areia e o verde do mar. Vem ao longo da praia, o andar descansado, o olhar entretido numa meditação vaga. Repararam um no outro. Ela, estendida ao sol, está a bronzear. E, sem darem por isso, encontram-se a conversar, trocando impressões, falando de livros, de pintura, de passatempos, de cidades distantes, de países cujas fronteiras estão do lado de lá do mar. Sérgio é jornalista. A manhã corre, as crianças bordejam a água aos gritinhos, as senhoras fazem «tricot» e Sérgio fala, busca nos olhos de Maria Fernanda como que uma confissão, acabando por confessar-se em meias palavras, que o mar e ela escutam como que abismados da sua suavidade. Então, surge a mãe.

— Vamos, filha!

Ele fica no areal vendo-as trepar a duna. Os seus olhos acompanham-nas. No dia seguinte, alguém diz:

— O teu amigo partiu; estava hospedado em casa dos Silveiras, raro saía, e todos ficamos espantados de o ver ontem a falar contigo.

Maria Fernanda ficou a pensar naquele minuto. Depois, vieram os anos, o casamento, as partidas e as chegadas, os filhos, e tudo se esvaiu.

Agora, que findou este momento

evocativo, Maria Fernanda deixa a sala. Caminha no jardim preocupada com aquela insólita recordação que vem do fundo do tempo assaltá-la. Sérgio? E porquê? Não sabe explicar. Parece-lhe sentir os olhos dele presos na manhã, o sorriso a seguir-lhe a sombra, o ciciar das palavras, a fluência da narrativa, tudo. Caminha para a praia. Procura a sua barraca, toma o banho de sol, segue com a vista os filhos que chapinham no mar, vigiados pela criada. Procura na leitura esquecer aquela recordação, mas sem saber porque está preocupada, aflita, nervosa. Para ela, aquela recordação veio quebrar a calma dos seus dias. Nada daquilo tem importância, tudo passou, as horas desapareceram na vóluta dos meses e dos anos. Sente a falta do marido a seu lado, precisa dele mais do que nunca, dos seus conselhos, da sua ponderação, da sua lógica matemática de arquitecto. Espia o relógio. Ainda é cedo. Pedro Manuel virá pelas duas, almoçará com descanso e, depois, na varanda, estendido na cadeira de repouso, contar-lhe-á o que se passou naquela manhã. E aquele interesse pelas coisas simples da vida torna Maria Fernanda mais alegre; satisfaz-lhe saber que se encontra presa a um ciclo mágico de acontecimentos.

* * *

O carro atravessou o jardim. Pedro Manuel beija a mulher como sempre, ela retribui com paixão, e nota, durante o almoço, que há no rosto do marido uma preocupação latente: o fardamento branco do criado, destacando-se da moldura escura dos móveis, põe uma nota de frescura na sala. Depois, bebem o café na varanda e o marido, sempre calmo, principia a falar. Há, naquele momento, porém, na sua voz, um trazo de saudade, de amargura, de arrependimento.

— Sabes, Maria Fernanda... eu nunca te contei... Tive um irmão que correu o Mundo, que procurou aventuras, que andou pelas sete partidas da Terra, que delapidou fortunas e do qual a família não

falava. Era um rapaz simpático, recolhido consigo. Casou contra vontade de meus pais, isolou-se, chegou a ser alguém nas letras, andou por mares e continentes e um dia, soube-o mais tarde, ficou viúvo. Aquela mulher foi o seu grande amor, a sua «Safo», amou-a com paixão, com ardor, com todos os sentidos, e quando lhe expirou nos braços ele não teve uma palavra, contaram-me que simplesmente chorou. Hoje, recebi a carta de um amigo: dizem-me que ele morreu. Com ela vêm estas linhas que ele antes de morrer fez empenho em que chegassem às minhas mãos. Aqui está, Maria Fernanda...

Mas Maria Fernanda tem o pensamento perdido longe. Segura a carta que o marido lhe estende. Os seus olhos ainda podem ler:

«... Quando uma vez se perde o que se ama não se torna a recuperar. Estive à beira de encontrar um novo rumo para a minha vida. Voluntariamente resignei, porque recomçar é difícil e nunca se recomça com tanto ardor como da primeira vez. Estou gasto de recomçar em cada dia. Sinto-me esgotado, embora ame a vida como os poetas: com os sentidos bem dispostos para a glória do momento que passa, glorioso apesar do esquecimento e do isolamento a que os preconceitos me votaram. Vivi um dia de novo essa glória. Quis guardá-la como recordação e a peso-a que a meu lado me ofereceu honestamente a tranquilidade do seu olhar e a carícia das suas palavras não sabe ao certo que favor me prestou e que visão deixou nos meus olhos até este momento. Era, meu irmão, todo um mundo para amar. E quando os ecos da aventura se gastam e um homem está extraordinariamente só, quer conquistar um mundo de sentidos é tarefa difícil e arriscada. Resolvi guardar esse momento no coração, como quem recolhe uma flor entre as páginas de um livro. Talvez agora me comeces a compreender».

Maria Fernanda está longe, ausente do tempo e do espaço, mergulhada em pensamentos que não

sabe qualificar, e só ao cabo de um longo momento de meditação, que não tem princípio nem fim, se arrisca a perguntar:

— Como se chamava o teu irmão?

— Sérgio! — voltou-lhe o marido, erguendo-se e beijando-a. Entrou no carro e partiu.

No terraço da vivenda, Maria Fernanda tem ao longe o mar, perto de si as residências, as ruas, as árvores, os pinhais, o esvoaçar dos pássaros, o balbuciar dos filhos, a riqueza do sol e o panorama magnífico do oceano em cachoeiras estoirando nos rochedos. Sente calma e tranquilidade, tudo muito vago, quieto como um lago, como uma folha de árvore que toma ba-

lanço ao vento, se agita e finalmente fica presa ao ramo, numa quietude tal que impressiona.

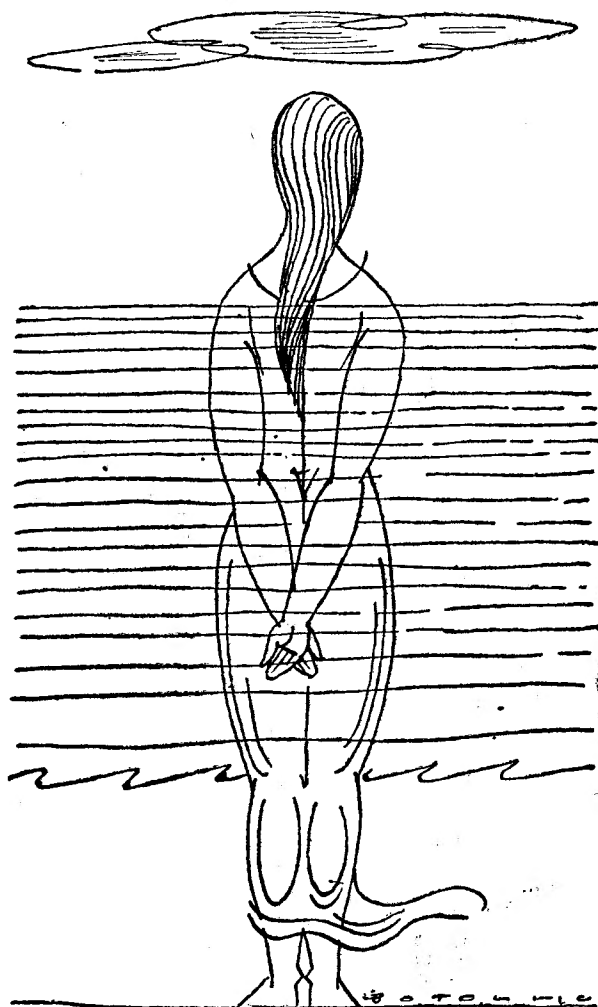
Tudo impassível — mar, jardins, gentes...

— Milena, Milena...

Ela levanta os olhos. Eduarda, em calções, blusa garrida, cabelos loiros, saindo em tufos da barreira escalar, plantada no meio da rua, grita-lhe:

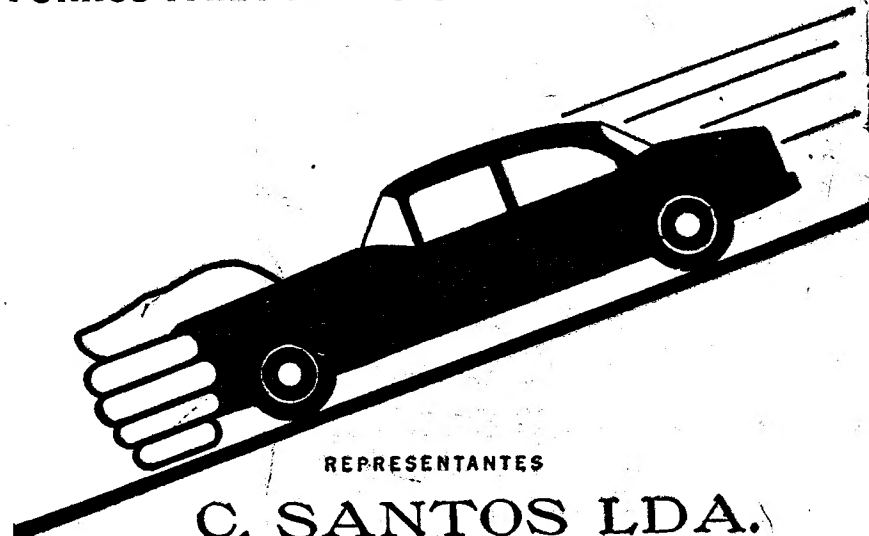
— Vamos até à praia?

— Não, querida; hoje apetece-me ficar em casa a fazer renda. Sabes, estou exausta e tranqüila como quem teve um ataque de nervos... Fico. A amiga desapareceu e a rua ficou outra vez deserta e calma.



FABRICO INGLÊS DE ALTA QUALIDADE

Gandy

TRAVAGEM SUAVE E FIRME
FORROS PARA TRAVÕES E EMBRAIAGENS

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

GABARDINES
de Lã a 670\$00e outras para Homem
e SenhoraCamisas, popeline Inglesa
de esmerada confecção
a 160\$00

Casa MAX

193-A. R. D. Estefânia, 193-F

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a
3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q.
Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de
Deus. 69. ao Camões—Telef. 24294.

Mário da Silva Eleutério

FALECEU

Rosa de Moraes Sarmento Martins Eleutério, Fernando Martins Eleutério e esposa, Mário Martins Eleutério, esposa e filho, Maria da Conceição Eleutério Nunes e esposo, Vicente dos Anjos Eleutério, esposa e filha, Samuel de Moraes Sarmento Martins e esposa, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA SILVA

As saudações do presidente do Brasil no almoço a bordo do paquete «Vera Cruz»

RIO DE JANEIRO, 25.—No almoço que ofereceu a bordo do «Vera Cruz», em honra do presidente Kubitschek de Oliveira, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. António de Faria, saudou o chefe do Estado brasileiro e o novo embaixador do Brasil em Lisboa, escritor Alvaro Lins.

O presidente da República do Brasil respondeu á saudação, evocando a sua visita a Portugal, quando era ainda presidente eleito, lembrando que examinou com o presidente Oliveira Salazar problemas de interesse comum para os dois países. Na homenagem que lhe prestou então o Município de Lisboa — prosseguiu — pôde verificar o carinho da nação lusitana para com o Brasil e os Brasileiros. E, a concluir o seu discurso, o presidente Kubitschek de Oliveira brindou pelo presidente Craveiro Lopes.—(F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Homenagem ao director da Escola Técnica do Ateneu

O dr. Jorge Matias, director da Escola Técnica do Ateneu Comercial de Lisboa, foi hoje homenageado com um almoço, na sede daquela instituição. A homenagem, promovida por um núcleo de antigos alunos da escola, estiveram presentes dirigentes do Ateneu Comercial, professores, alunos e ainda muitos amigos do dr. Jorge Matias. Aos brindes, exaltaram-se o carácter e a inteligência do homenageado.

Personalidades espanholas que regressam a Madrid

Regressaram hoje a Madrid, por via aérea, depois de terem conferenciado com o Conde de Barcelona, o seu representante em Espanha, conde de Los Andes, o conde de Fontanar e o duque de La Torre, perceptor do príncipe D. Juan Carlos de Bourbon.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13,7; mínima, 8,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,9; mínima, 14,4.

—Temperaturas registadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 10,2; na água do mar, 13,6.

Cortejos de oferendas para obras dos hospitais em Mafra, Torres Novas e Agueda

MAFRA, 25 (Pelo telefone).—Constituiu um acontecimento notável o cortejo de oferendas, a favor do apetrechamento do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que vai ser inaugurado em breve, hoje realizado, nesta vila, por iniciativa do capitão João Lopes, o incansável presidente da Camara Municipal, a quem o concelho muito deve.

As 9 e 30, foi celebrada missa na Basílica, a que assistiram, além das autoridades civis, militares e religiosas, muitos fiéis desta vila e de numerosos pontos do concelho.

As 10 e 30, no átrio do Cine-Teatro de Mafra, foi inaugurada uma interessante exposição de trabalhos de pintura, escultura e desenho, sobre motivos do concelho de Mafra, do distinto artista mafrense Leopoldo Batalha, já por várias vezes representado, com destaque, em exposições colectivas.

As 11 horas, começaram a concentrar-se, no Largo do Cnode de S. Januário, antigo Largo das Bicás, numerosos carros, representando as várias actividades das di-

namentados á salaia, contendo as diversas freguesias, vistosamente orladas trazidas pelos rapazes e pelas raparigas nelas residentes. Seguiu-se outra missa, também na Basílica.

As 13 horas, iniciou-se o desfile do vistoso cortejo, que foi presenciado pelo dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, pelo presidente e por todos os vereadores da Camara Municipal de Lisboa, pelas outras entidades oficiais e por muitas centenas de pessoas.

Seguiu-se uma visita às instalações do novo hospital, que estão patentes ao publico.

As 15 horas, começaram, junto do torreão Sul do Palácio Nacional, os leilões das variadas e importantes oferendas recebidas, devendo o seu rendimento, conjuntamente com os donativos em dinheiro, atingir uma importância muito elevada.

As 16 horas, principiou um concerto de carrilhões, que foi muito apreciado pelo numeroso publico.

A noite, continuarão os leilões e haverá arraial, baile popular, quermesse, fogo de artifício, preso e do ar, e exhibição de ranchos folclóricos.

A favor do Hospital Dr. Custódio Cabeça, de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 25 (Pelo telefone).—Promovido pela Santa Casa da Misericórdia, deste concelho, realizou-se hoje um cortejo de oferendas, a favor do seu Hospital Dr. Custódio Cabeça.

Na sede administrativa da Fundação da Casa de Bragança, nesta vila, realizou-se a concentração dos carros das freguesias, das diversas representações, dos professores e das crianças das escolas, duma banda de musica e de muito povo.

As 13 horas, começou o desfile dos carros e dos animais, com as numerosas e valiosas oferendas e as representações respectivas, que eram precedidas por uma viatura destinada a recolher os donativos entregues durante o cortejo.

Este dirigiu-se ao hospital, através da Boa Vista e da Estrada Nacional, pelo meio da vila, e rodeando o antigo recinto da feira.

O leilão das oferendas fez-se na cerca do hospital.

Em Agueda

AGUEDA, 25.—(Pelo telefone).—Está a efectuar-se, á hora a que telefonamos, o cortejo de oferendas a favor do Hospital Conde de Suceña, da Santa Casa da Misericórdia. Todas as 19 freguesias do concelho participam nesta jornada de benemerência, correspondendo assim ao apelo da comissão angariadora de donativos, constituída pelos srs. drs. Mateus dos Anjos e José Maria, eng. Carlos Rodrigues, Manuel Valente de Almeida e Fernando da Costa.

A Câmara inspecciona o que Lisboa come

A Camara Municipal mantém os seus serviços de fiscalização sanitária, nos mercados e outros centros abastecedores da cidade. Dando-nos conta do que foi a sua actuação em Setembro findo, os respectivos serviços da Fiscalização sobre produtos alimentares de origem animal informam de que os médicos veterinários municipais aprovaram para consumo: carnes e produtos derivados, 629.440 quilos; peixe e marisco, 4.786.530; ovos, 136.915; lacticínios, 270.944; criação e caça, 149 peças.

Na mesma data, rejeitaram-se e mandaram-se inutilizar como impróprios para consumo, nos postos, mercados e outros estabelecimentos da cidade: carne e produtos derivados, 794 quilos; peixe e marisco, 455.623.

Fizeram-se, também, 102 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito destes produtos para observação das respectivas condições higiénicas para efeitos de abertura, licenciamento e execução de obras, 490 visitas a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária dos produtos alimentares. E procedeu-se ainda a 12 exames sanitários de produtos alimentares de origem animal por solicitação do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa (1); Polícia de Segurança Publica, (5); Polícia Municipal (5); e Intendência Geral dos Abastecimentos (1).

Uma homenagem hoje prestada na Figueira da Foz ao prof. Bissaia Barreto

FIGUEIRA DA FOZ, 25 (Pelo telefone).—Por iniciativa da Camara Municipal, a população da Figueira da Foz prestou hoje homenagem ao sr. prof. dr. Bissaia Barreto, a quem expressou o seu agradecimento pela obra de assistência aqui realizada pela Junta de Província da Beira Litoral, á qual o homenageado preside.

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto veio de Coimbra acompanhado pelos deputados drs. José Bessa e Moura Relvas, pelo governador civil do distrito, coronel Nogueira Pestana, e outras individualidades, e foi recebido na Casa da Criança, cerca das 11 horas, por todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas da Figueira, representações de todas as actividades do concelho e muito povo. Um friso de meninas com trajes regionais apresentava os estandartes de todas as colectividades do concelho, e os bombeiros municipais e voluntários prestaram a guarda de honra.

No átrio da Casa, uma das educandas descerrou um busto do homenageado, de bronze, entre palmas e aclamações. Falaram, então, para enaltecer as qualidades pessoais do prof. Bissaia Barreto e o valor da sua obra os srs. dr. António Sotero de Oliveira, director do Hospital da Misericórdia, e eng.º Muñoz de Oliveira, presidente do Município. Por fim, o homenageado, a quem foram oferecidos muitos ramos de flores, agradeceu tão simpática manifestação de apreço.

Após a cerimónia na Casa da Criança houve um almoço de homenagem no Casino Peninsular, que reuniu quatrocentos talheres. Aos brindes usaram da palavra o rev. padre Miguel, da freguesia de Maiorica, pela população da Figueira; António Meneses do Amaral, provedor da Santa Casa da Misericórdia; eng.º Muñoz de Oliveira e, de novo para agradecer, o prof. Bissaia Barreto, a quem foi oferecida uma mensagem com o brasão da Figueira da Foz gravado em prata.

Carro eléctrico

contra uma carroça
na Estrada de Benfica

Esta manhã, pelas 10 horas, na Estrada de Benfica, junto á cerca do «Parque José Maria Eugénio», onde funcionou a Feira Popular de Lisboa, um «eléctrico» que descia para Benfica, chocou com uma carroça da Camara Municipal, carregada de entulho, que atravessava a linha para se dirigir para a Avenida António Augusto de Aguiar.

O guarda-freio fez tudo quanto lhe foi possível para evitar a colisão. Todavia, o «eléctrico», ao bater na carroça, e devido á pesada carga que esta transportava, ficou com a frente muito danificada. A carroça também sofreu prejuízos, e a muar, embora tivesse caído devido á violência do choque, ficou ileso. Os passageiros do «eléctrico» nada sofreram.

O transito de «eléctricos» registou uma pequena interrupção, em consequência do entulho ter obstruído as linhas. O guarda-freio do «eléctrico» e o condutor da carroça, que foram prestar declarações á esquadra da P. S. P. do Rego, atribuem-se as culpas mutuamente.

NOVOS DIRIGENTES da Fundação António Inácio da Cruz

GRANDOLA, 24 — O governador civil do distrito de Setúbal, dr. Miguel Rodrigues Bastos, deu posse á junta directiva da Fundação António Inácio da Cruz, instituição que tem por fim a criação de uma Escola-Agro-Industrial. A direcção ficou constituída pelos srs. José Manuel Alves de Aires Mateus, proprietário e presidente da Camara deste concelho, que presidirá, Augusto Trajano Esteves e Pedro de Jesus Gonçalves, professores primários; e João Nunes Roldão e Jaime Gonçalves Espada, proprietários e industriais.

Pensão Andaluzia

Óptimos quartos com ou sem diária. Rua de S. José, 197, 1.º, Esq.º Telef. 59806.



EIS O CARRO QUE LHE CONVÉM

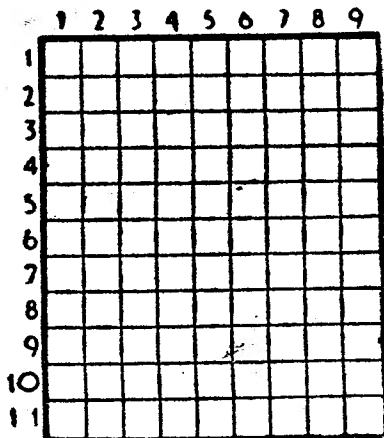
• Distribuidores gerais ••••• J. J. GONÇALVES SU CRS.
• LISBOA • EVORA • PORTO • Agentes em todos os distritos •

EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO «EKCO»

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1732



HORIZONTAIS: 1 — Prendermos. 2 — Grande sala. 3 — Batráquio. Pátria. Pequena ilha francesa em frente de Marselha. 4 — Sulca. Descerai. 5 — Imensidão. Magnete natural. 6 — Concelho do distrito do Funchal. 7 — Magnífico. 8 — Artigo definido. Seguem. Portêncas. 9 — Ilha portuguesa a O. de Macau. Lancetor. 10 — Serra do distrito de Portalegre. 11 — Correntes de água natural e abundante. Concelho do distrito do Porto.

VERTICAIS: 1 — Sacam. Ardor. 2 — Altares. Apelido. 3 — Campeão. Lago salgado do Turquestão. Sustentor. 4 — Governador árabe em território de Espanha. Referentes a navios. 5 — Asa de inseto. Rio do N. de Portugal. 6 — Invelgar. Atasquem. 7 — Pedra de amolar. Diz missa duas vezes. Pega. 8 — Mana. Preposição. 9 — Nome de mulher. Empregara.

Solução do problema n.º 1731

HORIZONTAIS: 1 — Caracol. 2 — Oval. Rita. 3 — Aramado. 4 — Ore. Ali. 5 — Doirasse. 6 — Au. Os. 7 — MMM. Ver. 8 — Da. Ara. Ir. 9 — Elar. Rama. 10 — Atrasaras. 11 — Sãos. Sera.

VERTICAIS: 1 — Co. Ode. Deas. 2 — Avaro. Malta. 3 — Rarciam. Aro. 4 — Ala. Rumaras. 5 — Meã. 6 — Ora. Sovaras. 7 — Lidasse. Are. 8 — Atole. Rinar. 9 — Rã. Imã. Rasa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Leste e o céu está pouco nublado por acção de uma anticyclone centrado a Noroeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento moderado de Leste rondando para Nordeste. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Peraltas e Sécias».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Envelhecimento».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Amor de Perdição».

MONUMENTAL — A's 21, 45 — «Testemunha de acusação».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não faças ondas».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Reboliço».

ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé».

COLISEU — A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O rei e eu».

SÃO LUIZ — «O resgate».

EDEN — «Maria Antonieta».

SÃO JORGE — «O quinteto era de cordas».

POLITEAMA — «Safari».

MONUMENTAL — «Goubbiah».

CONDES — «Agarra esse homem».

IMPERIO — «A mais bela do Mundo».

ALVALADE — «O resgate».

CAPITOLIO — «A queda de um corpo».

ODEON — «O que faz o amor».

TERRASSE — «Uma garota a bordo».

IDEAL — «Ivanhoe».

JARDIM — «Natal branco».

OLIMPIA — «Táxi».

PROMOTORA — «Mambo».

RESTELO — «O herói da Vendeia».

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 18, Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaga; 18 e 45, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Franck Pourcel; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 20, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e canções; 23 e 5, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — As 18 e 30, Música de câmara: «Quarteto n.º 3, de Schönberg», pelo Quarteto Juilliard; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte «Meu Jesus», de Bach-Stokowsky, pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Stokowsky; «Vida de um herói», poema sinfónico de Strauss, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandik; Violino por Jacob Krachmalny; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte (Concerto, de Khachaturian, pelo violinista David Oistrakh e a Orquestra Filarmónica, sob a direcção do autor; «Noites nos jardins de Espanha», de Falla, por Artur Rubinstein e a Orquestra Sinfónica de S. Luís, dirigida por Golschmann; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Obras de Monpou: «As Meninas no Jardim»; «Preludios n.º 9 e 10», em piano pelo autor; 21 e 20, A ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Cielo Beethoven: «Trio opus 87» para dois oboés e corne inglês; 21 e 50, Duetto do 2.º acto da ópera «Tristão e Isolde», de Wagner pelo soprano Modli, tenor Wagner e a Orquestra da ópera do Estado de Berlim, dirigida por Rother; 22 e 30, Que quer ouvir? 1.ª parte «Giacconna Gótica», de Doppler, pela Orquestra de Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Mengelberg; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte: «Concerto em sol menor, opus 53», de Dvorak, pelo pianista Frikusny e a Orquestra Sinfónica de Cleveland, sob a direcção de George Szell.

RÁDIO CLUBE — As 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Les Guaranis; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Dick Haymes; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por música; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 40, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas da Nau Carineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graga; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FILATELIA

A filatelia nas Caldas da Rainha

Mercê da extraordinária actividade de um rapaz cheio de boa vontade, muito simpático e correcto, Sérgio W. de Sousa Simões, Caldas da Rainha é uma das cidades portuguesas onde a filatelia tem obtido, nos últimos anos, muito desenvolvimento e prestígio.

Ainda há coisa de dois meses, constituiu assinalável êxito a 1.ª Exposição Filatélica das Caldas da Rainha, que discretamente teve lugar, de 21 a 26 de Setembro, na sede do Orfeão Caldense, organizada por Sérgio de Sousa Simões, Agostinho Gomes Prista e João Tavares de Figueiredo, e que, além destes três, reuniu mais dez expo- sitores: Carlos Alberto Filipe Vilão, Francisco José Baptista Paramo de Carvalho, capitão Dário de Carvalho Preto Ramos, Henrique Nunes Garcia, João José Simões Buica, dr. João Vieira Pereira, José Joaquim da Cruz Perdigão, José Neto Pereira, Maria Luisa Vieira Pereira e Miguel Ramalho Pinto.

E agora, na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, além do referido Sérgio W. de Sousa Simões, tivemos ocasião de ver alguns belos quadros do dr. João Vieira Pereira, que indubitavelmente foi um dos melhores concurrentes desta exposição, e nos pareceu coleccionador bastante avançado, com saber e bom gosto, e com o qual há que contar para as próximas exposições nacionais, sendo mesmo para as internacionais. Que assim seja, — são os nossos votos muito sinceros. — V. C.

Mundo dos selos

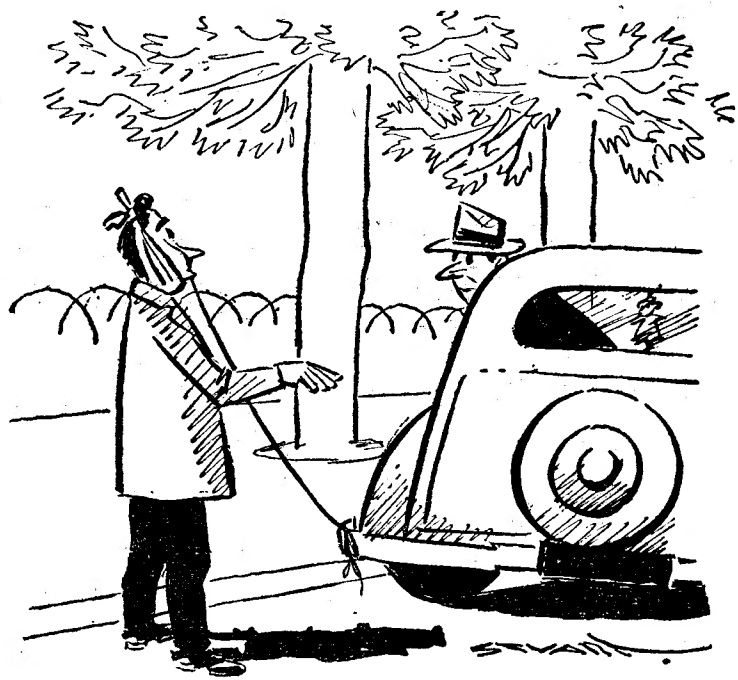
No próximo dia 7 de Dezembro inaugura-se, na Faculdade de Medicina de Lisboa, uma exposição filatélica que conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal e da Mocidade Portuguesa, esperando-se que os C. T. T. ponham em uso um carimbo comemorativo.

Em 8 de Dezembro, será posta em circulação a nova série que já anunciamos, composta por dois selos, e comemorativa do Dia da Mãe.

O numero de Novembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, brigadeiro Cunha Lamas, Henrique Mantero, J. Campelo, Leite Soares, etc., além de uma grande reportagem da 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro.

De 1 a 9 de Dezembro, realiza-se no Bombarral, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, a 1.ª Exposição Filatélica do Bombarral, para a qual se encontram inscritos 14 expositores, e mais 5 na classe juvenil. O principal organizador desta exposição é o sr. Jorge de Almeida Monteiro, e o júri será presidido pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, dele fazendo também parte o sr. José Hipólito, distinto filatelista de Torres Vedras.

Um estabelecimento comercial, de Santarém, «O As da Sorte», sito na Rua Serpa Pinto, de que é sócio gerente o nosso amigo Filipe



— Por favor, arranque em «prise».

Domingos, acaba de montar uma secção filatélica, muito bem fornecida tanto de selos de todo o Mundo, como de demais material filatélico.

— Artur Alves de Matos ofereceu ao Clube Filatélico de Portugal uma série completa, 23 sobrescritos comemorativos e de 1.ª dia, da sua série «Diti», em que cada sobrescrito tem a tiragem de apenas 100 exemplares.

— Também em Arganil está tomando grande incremento o colecionamento de selos, trabalhando-se na organização de uma secção filatélica de um clube local, e na preparação de uma próxima exposição.

— O Clube Filatélico de Portugal oferece lotes de cinco sobrescritos de 1.ª dia e comemorativos, a todos os concurrentes à 1.ª Exposição Filatélica do Bombarral.

— Estão a espreitar-se os leilões portugueses de selos. E todos os comerciantes de Lisboa se queixam de que lhes não aparecem selos para eles comprarem, — pelo que o não têm para venderem...

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1957, com Grã-Bretanha, 41, New Bond Street, London, W. 1; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 7 e 8 de Janeiro de 1957, especializado em Bélgica, estados germânicos, Grã-Bretanha, Espanha, Gábraltar, Chipre, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1; «Il Bollettino Filatelico», revista, ano 46, n.º 531, director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze; «Edições Ouro», Circular n.º 15, Nov. 1956, com catálogo dos últimos sobrescritos, Estrada de Benfica, 263-B, Lisboa.

HA TRINTA ANOS

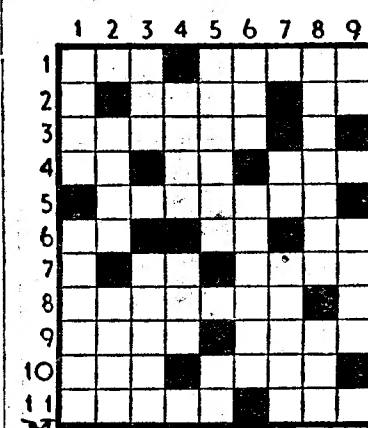
Da 1.ª página do «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1926: «A Casa dos Jornalistas foi inaugurada, em Paris, no dia 22 deste mês, assistindo o presidente da Re-

publica e o ministério. Entre nós, a Casa dos Jornalistas é uma simples ideia em marcha. Esperemos que um dia, quando ela seja uma realidade, o mundo oficial também compareça, trocando-se discursos em que se reconheça que a Imprensa é tão necessária nas democracias como o ar que se respira».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 723



HORIZONTAIS: 1 — Argola de cadeta. aFlhes. 2 — Hipótese. Símbolo químico do níquel. 3 — Senta-se à mesa. 4 — Estragada. Conjunção. Desse lado. 5 — Paguei. 6 — Símbolo do cavalo. O mais. Preposição e artigo. 7 — Nome de letra grega. Planta canácea. 8 — Marcar a ocasião. 9 — Aquele que. Navio. 10 — Lique. Rumo. 11 — Localidade do concelho de Coimbra. Sufixo qualificativo.

VERTICAIS: 1 — Pertenciam. Grande e subita baixa de valores cotados no níquel. 2 — Deus romano do vinho. Castiguel. 3 — Escavada. Prender. 4 — Espaço de tempo. Seguiam. 5 — Presta atenção. Reis (abrev.). 6 — Rate. Nome arcádico de Bocage. 7 — Preposição. Sal do ácido úrico. 8 — Experimentar. Partas. 9 — Nota de música. Escuta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 722

HORIZONTAIS: 1 — Vir. Eis. 2 — MELHOR. 3 — E. Miasmas. 4 — Ob. Olé. 5 — DESEJO. Ar. 6 — Ur. Lá. Fie. 7 — Repousa. 8 — Bê. Osco. 9 — Coque. Te. 10 — Uns. Ida. 11 — Area. Moio.

VERTICAIS: 1 — Endurecia. 2 — Im. Erebo. 3 — Remos. QUE. 4 — Li- belo. Una. 5 — Lha. Jau. Es. 6 — Os. Só. 7 — Ermo. FASTIO. 8 — Alai. Ce- di. 9 — Sereno. Ao. (Provérbio: MELHOR É DESEJO QUE FASTIO).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias, precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.ª Dir. — Telef. 59288.

Orgamentos grátis

STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

EXPÔE

OS ÚLTIMOS MODELOS

TAUNUS

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

LISBOA

Os jogos do Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Sporting em Setúbal
num desafio sem golos

SETUBAL, 25. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo dos Arcos. Grande enchente. Os grupos alinharam:

VITÓRIA — Mousinho; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Vasques.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Pêrides, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Pompeu, Osvaldino e Martins.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

O Vitória de Setúbal, para não se confundir com o adversário, equipou de camisola toda verde.

Ambas as equipas se apresentaram no terreno com iguais precauções defensivas. Os lisboetas como de costume fizeram recuar Juca, para o lado de Passos e os Setubalenses actuaram com Vaz na altura da defesa deixando a Pinto e Almeida toda a missão do apoio à linha da frente.

Neste estilo ambos os sectores atacantes tiveram dificuldades em bater as defesas contrárias, embora os Sádinos, com o excelente apoio de Pinto de Almeida a pontificar jogo a meio do campo revelassem melhor sentido de ataque. Como sobrecarga para a defesa «leonesa» houve ainda uma série de lesões provocadas por Osvaldino e Galaz — tudo contribuindo portanto para que o jogo na primeira vintena de minutos pendesse mais para o meio-campo defendido pelos lisboetas.

Carlos Gomes foi chamado a uma meia dúzia de intervenções a bola atirada por alto sobre a sua baliza saindo-se sempre bem e sem dificuldade.

Esta toada de jogo não impediu que o Sporting organizasse também algumas boas ofensivas, podendo dizer-se até que a ocasião de golo lhe pertenceu quando aos 23 minutos Graça carregou aos pés juntos Pompeu provocando uma grande penalidade que Martins se encarregou de desperdiçar atirando a bola ao lado do poste.

A rapidez do jogo e a aplicação constante de todas as unidades foi uma das notas mais salientes do encontro. Os Setubalenses, sobretudo após Martins ter desperdiçado a grande penalidade, serviram-se dessas armas com maior impeto, forçando a defesa «leonesa» a uma aplicação extraordinária.

Daquí se conclui que a baliza de Carlos Gomes tivesse sido muito mais assediada no segundo período do primeiro tempo. O guarda-redes «leão», sempre atento e bem colocado, evidenciou-se especialmente aos 39 minutos ao defender a soco um potente pontapé de Miguel na execução de um «livre» desviando a bola para «canto».

Antes disso, porque alguns defesas lisboetas se tivessem excedido na dureza das suas entradas, os adeptos da equipa da casa revelaram grande penalidade por duas vezes contra o Sporting. Numa delas, em que Caldeira deixou Vasques — extremo esquerdo setubalense — no solo, houve realmente razão para o castigo máximo.

A falta, porém, passou em claro e o jogo prosseguiu sempre com o mesmo interesse provocado pelo despique acérrimo das duas equipas até ao intervalo, que se atingiu com o marcador em zero a zero.

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup Porto e espumante.

Salão próprio e/ aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n. 3-A — LISBOA

Telef. 725600

Ensonado de enguias

Outro prato regional do RIBA

TEJANO — Salvaterra de Magos

UMA PEGA 6\$50

Café de balão, Inconfundível — Doçaria caseira

no BAR RIBATEJO — P. do Areeiro, 11-D — até às 3 1/2 da manhã

A disposição das duas equipas para o jogo sempre em movimento com animado e cerrado despique manteve-se no período a seguir ao intervalo. Repetiram-se, mas com mais perigo, os lances de apuro em frente das duas balizas e ambos, logo após o recomeço tiveram oportunidades para marcar. O Sporting, por Osvaldino logo na primeira avançada em que apareceu isolado em frente de Mousinho e que concluiu com um remate à figura — e o Vitória de Setúbal numa bola atirada sobre a baliza de Carlos Gomes e em que a intervenção de Juca, de cabeça, por pouco não origina golo.

A defesa do Sporting tendo Passos como principal pilar foi sempre um difícil obstáculo para os atacantes locais e proporcionou a força de insistência do lançamento da bola para a frente algumas desvidas de perigo dos atacantes lisboetas, que aos 20 minutos introduziram uma pequena alteração na sua linha atacante: Pompeu e Martins trocaram de lugar entre si.

Não adiantou a alteração, pois até à meia hora uma única ocasião de golo se registou e essa na baliza contrária. Após um lançamento de bola lateral, Fernandes, aos 25 minutos, correu com o esférico, para a baliza e rematou à quina do poste...

No último quarto de hora da partida, os lisboetas insistiram mais no ataque mas os Sádinos sem nunca perderem o sentido do contra-ataque tiveram também algumas ofensivas para a baliza dos visitantes, e numa delas, a 5 minutos do fim, a bola andou a saltitar em frente de Carlos Gomes até que Soares concluiu o lance rematando de novo contra o poste.

E o jogo acabou empatado 0-0.

Ao Belenenses não foi difícil
impôr-se à oposição dos barreirenses

Encontro no Estádio do Restelo, perante escassa assistência. Alinharam:

BELICENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Carlos Silva; Dimas, Matateu, Miranda, Perez e Tito.

C. U. F. — José Maria; Pedro Gomes e Vale; Carlos Alberto, Palma e Orlando; Pedro Duarte, Arsénio, Bispo, José Luís e Sérgio.

Árbitro — Correia da Costa, do Porto.

O Belenenses desde começo se mostrou particularmente activo, jogando no campo defendido pelo adversário.

No seguimento de um «livre» José Maria desviou a bola para perto e Perez acorreu à recarga, proporcionando ao guarda-cuista uma extraordinária defesa.

E, aos 4 minutos, os «azuis» colocaram-se em vencedores, com um golo de Tito, que se internou bem e fez o remate. José Maria apenas tocou ligeiramente na bola, e aquele jogador tendo ficado na posse dela voltou a rematar com êxito.

Mantiveram-se os visitantes na ofensiva, mas com fraca actividade a concluir as jogadas e foi José Pereira que teve de defender um pontapé atirado de longe por Sérgio, que aos 10 minutos, após insistência pessoal, fez excelente entrega do esférico a Pedro Duarte, o qual rematou para o lado da baliza.

Os cufistas passaram a ser mais animados e acercaram-se por vezes das redes à guarda de José Pereira que, no entanto, não era obrigado a trabalho intenso.

Aos 25 minutos, o 2.º golo dos «azuis» foi obtido por Tito, em corrida, aproveitando um «falhanço» de Pedro Gomes, encontrando-se a baliza desguarnecida porque José

Estamos a duas jornadas do final da primeira volta do Campeonato Nacional da divisão maior e as posições quanto aos dois da frente mantêm-se sem alteração: o Benfica à cabeça e o F. C. Porto a seguir.

Ambos foram jogar aos campos do adversário e apesar das dificuldades naturais da deslocação, nem um nem outro perderam: o Benfica contra o Barreirense e o F. C. Porto contra o Atlético.

A visita do Sporting ao campo dos Arcos, para jogar contra o Vitória local, revestia-se de muita importância para a carreira dos «leões». Estes não souberam tornar a contrariedade e os Setubalenses impuseram um precioso empate.

No Restelo, o resultado do jogo Belenenses-C. U. F. correspondeu à maioria das previsões que eram favoráveis à vitória dos «azuis», assim como, em Évora, o Lusitano não esteve em perigo no confronto com o Caldas.

Em Marvila, o Oriental recebeu a visita do Covilhã, e a despeito da luta que este ofereceu numa tentativa para fugir à posição perigosa que ocupa, os lisboetas foram os vencedores sem margem para dúvidas quanto ao mérito do triunfo.

Torriense e Académica defrontaram-se no campo das Covas, e os locais, tirando partido de jogar em «casa», fizeram o suficiente para merecer os dois pontos conquistados.

Morreu um menor
colhido por um automóvel

Quando passeava, na Avenida 24 de Julho, perto de Rocha do Conde de Obidos, com sua mãe, iludindo a vigilância desta, fugiu para a faixa de rodagem o menor Francisco Barata Gonçalves, de 10 anos, residente na Calçada do Tijolo, 49-4. Um automóvel que passava naquele momento colheu-o e provocou-lhe ferimentos graves.

O infeliz rapazinho foi rapidamente conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou já morto. O cadáver foi transferido para o Necrotério.

Os lisboetas animados afoitaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

Torriense e Académica defrontaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

Torriense e Académica defrontaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

Torriense e Académica defrontaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

O Atlético tentou em vão
travar a superioridade do Porto

Jogo na Tapadinha, com regular assistência. Os grupos:

ATLÉTICO — Correia; Pita e Barreiro; Oliveira, Gonçalves e Leães; Mesiano, Armando Carneiro, Martinez, Quaresma e Martinho II.

PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Ernani, Jaburu, Sarmento e Perdigão.

Árbitro: Manuel Louzada, de Santarém.

Nos primeiros lances, os Portuenses desfrutaram de domínio, dando muito que fazer à defesa adversária, onde se distinguiu o guarda-redes Correia.

Jaburu e Perdigão criaram perigo desfeito com dificuldade por Gonçalves e Pita.

Dentro da sua toada de ascendência o Porto insistiu em criar consecutivas situações de perigo.

Uma insistência de Sarmento terminou com um remate alto de Jaburu.

O Atlético reagindo momentaneamente e a beneficiar de um «livre» provocado por Pedroto sobre Armando Carneiro coagiu Pinho a uma defesa apertada. E depois de dois remates disparados sem êxito pelo avançado-centro dos campeonatos nacionais, os Alcantarenses tiveram de novo um golo à vista, mas Mesiano, isolado, atirou por alto.

Sucederam-se vários avanços do Porto, num dos quais o golo esteve iminente, quando após um «canto» de Sarmento Jaburu rematou à queima-roupa, tendo Correia detido a bola no momento em que esta ia a tocar no risco fatal.

Noutra decidida reacção, os donos do campo conquistaram um «canto». Estabeleceu-se confusão, a que Arcanjo pôs cobro com visível dificuldade.

Os lisboetas animados afoitaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

Torriense e Académica defrontaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

Torriense e Académica defrontaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

Torriense e Académica defrontaram-

se no campo das Covas, e os locais,

tirando partido de jogar em «casa»,

fizeram o suficiente para merecer os

dois pontos conquistados.

Em Marvila, o Oriental recebeu a

visita do Covilhã, e a despeito da

luta que este ofereceu numa tentativa

para fugir à posição perigosa que

ocupa, os lisboetas foram os vencedores

sem margem para dúvidas quanto ao

mérito do triunfo.

se mais no ataque, respondendo os Portuenses sempre com desembaraço e melhor fio de jogo.

Cerca da meia hora, a partida ganhou assim extraordinária vivacidade.

Aos 33 minutos registaram-se dois lances sensacionais. Uma recarga fortíssima disparada de fora da grande área por Oliveira levou a bola a esbarrar no poste quando Pinho estava irremediavelmente batido e na resposta Ernani, também com um pontapé forte atirado nas mesmas condições colocou o Porto a vencer por 1-0.

Decorridos mais 6 minutos e a coroar um período de interessante actividade, o Atlético estabeleceu o empate, mercê de um lance de inegável categoria. Armando Carneiro passou a Mesiano, este centrou e Martinez com um espectacular remate de cabeça introduziu a bola nas redes.

Com as duas equipas empenhadas numa luta emocionante, Carlos Duarte perdeu um golo certo quando, perto das redes, faliu o remate sobre passe de Ernani.

Assim sem mais nada que mereça registar especial a primeira parte terminou com os grupos empatados a uma bola.

Nas jogadas após o reatamento, o Porto voltou a ser mais ameaçador ao ataque, mas os lisboetas nunca desaproveitaram o ensejo de gizar contra ofensivas plenas de energia.

Ernani teve ocasião de efectuar dois remates perigosos, sendo um bem defendido por Correia e saindo o outro junto a um dos postes.

Precisamente ao quarto de hora, os visitantes fizeram o 2.º golo por intermédio de Jaburu, que se isolou pelo lado esquerdo e concluiu com um pontapé rasteiro, a um canto, sem possibilidade de defesa para Correia.

Os lisboetas acusaram um pouco o golo sofrido, parecendo também já fatigados. Menos certos do que no primeiro tempo, os Nortenhos, todavia, revelaram mais poder físico.

Uma série de «dribles» de Jaburu, proporcionou um potente remate a Ernani, mas a bola saiu ao lado. O mesmo sucedeu a seguir a outro fortíssimo remate de Jaburu.

Aos 30 minutos, o Porto aumentou a vantagem para 3-1. Carlos Duarte isolou-se pela esquerda, sustentou um longo «sprint» e desferiu à boca das redes um remate indefensável.

No último quarto de hora, os Portuenses intensificaram o seu domínio e registaram-se mais dois potentes remates de Ernani, feitos de longe, indo a bola de encontro à trave no primeiro.

Entretanto, o desafio chegou ao seu termo com a justa vitória dos Portuenses por 3-1.

MARTIN ARTAJO

regressou a Espanha

MADRID, 25. — De Nova York, onde presidiu à delegação espanhola à assembleia-geral da O. N. U., regressou o ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, que no aeroporto foi recebido por seus colegas do Governo e pelos embaixadores de Portugal, dr. José Nogueira, e dos Estados Unidos, sr. Lodge.

Este lamentou que o sr. Martin Artajo não pudesse ter sido recebido pelo presidente Eisenhower, ao que o ministro espanhol respondeu que os médicos limitaram o número de visitas ao presidente, que, aliás, está melhor de saúde, mas afadigado pela situação internacional. — (Efe.).

A FRAGATA BAR

Ambiente português

Serve bem e bons

Petiscos regionais

Vinhos de fama

R. Cais Santarem, 4-6

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares a

americana, compostos de sopa, pei

xe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n. 3-A — LISBOA

Telef. 725600

MAXIME

Dancing de Luxe (Adultos)

SELECCAO RIGOROSA

CONSUMO ESC 20\$00

NO PROGRAMA: UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO:

A extraordinária

e incomparável

vedeta negra

CANDITA BATISTA

EM NOVOS RITMOS CUBANOS

HOJE

DA 17.30

às 20 Horas

O melhor ponto de reunião

CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de

atracções de MUSIC-HALL

CANDITA BATISTA

EM NOVOS RITMOS CUBANOS